

História e Geografia de Portugal · 5.º ano

5

Apontamentos de Didáctica

Fátima Costa | António Marques
Colaboração Cristina Maia

M.ª Fátima Lemos G. Costa

- Licenciada em História (1975) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Curso de Ciências Pedagógicas e Estágio Pedagógico no Ensino Básico; Formadora especialista nas áreas e domínios de História/História de Portugal e Didáticas Específicas (História) certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.
- Professora do Ensino Básico (1975 a 1985); Professora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (1985 a 2007) de "Didáctica da História", "História e Geografia de Portugal", "Antropologia Cultural" e "História de Portugal", coordenadora da Área de História, Geografia e Antropologia (2001 a 2007) e autora, em regime de parceria, dos projectos de licenciatura e mestrado em Gestão do Património.
- Orientadora de Estágio e Orientadora Pedagógica (1977 a 1985), Orientadora da Prática Pedagógica (1985 a 1988) e Supervisora Pedagógica (1988 a 1991) de disciplinas da área da História.
- Orientadora de grande número de acções de formação/seminários/cursos de formação de professores em colaboração com o Ministério da Educação e consultora na elaboração de programas de História (Básico e Secundário) e experiências pedagógicas no âmbito da Reforma do Sistema Educativo (1986).
- É co-autora de manuais escolares (desde 1977), de Estudos Sociais, História de Portugal e História e Geografia de Portugal para o 2.º Ciclo do Ensino Básico, Porto Editora.

António Silva Marques

- Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Curso de Ciências Pedagógicas e Estágio Pedagógico com Exame de Estado no Ensino Básico; Formador especialista nas áreas e domínios de História/História de Portugal e Didáticas Específicas (História) certificado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.
- Professor de História e Geografia de Portugal no Ensino Secundário (1969 a 1972) e no Ensino Básico (1972 a 2007).
- Orientador de Estágio e Orientador Pedagógico (1975 a 1986); Co-autor de vários projectos no âmbito da formação de professores e professor acompanhante da Experiência dos Novos Programas no âmbito da Reforma do Sistema Educativo (1986).
- Autarca (1976 a 2010).
- É co-autor de manuais escolares (desde 1977), de Estudos Sociais, História de Portugal e História e Geografia de Portugal para o 2.º Ciclo do Ensino Básico, Porto Editora.

Cristina Maia (colaboradora)

- Licenciada em História (1990); profissionalizada (Ramo Educacional) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Mestre em História Moderna pela mesma Faculdade (1996) e doutoranda em História na FLUP.
- Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, onde lecciona desde 1996, e Professora do Ensino Básico e do Ensino Secundário entre 1990 e 2001.
- Supervisora de Estágio da Profissionalização em Serviço da ESEIPP; docente da Profissionalização em Serviço de disciplinas como Didáctica da História e Geografia de Portugal; formadora certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua nas áreas e domínios de História/História de Portugal, Didáctica Específica (História) e História das Civilizações.
- Autora do Programa de História e Geografia do Currículo Nacional de Timor-Leste do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Guias do Professor.
- É co-autora de manuais escolares (desde 1998), de História do 3.º Ciclo, Porto Editora, e responsável pela secção de História do *site* Netprof, Porto Editora, entre 1997 e 2008.
- Tem trabalhos de investigação publicados na área da História e tem participado em variados cursos, congressos, conferências e seminários relacionados com a área científica da História e o seu ensino.

Luís Miguel Duarte (revisor científico)

- Licenciado em História (1980) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É, desde 1981, docente do curso de História dessa mesma Faculdade; é actualmente Director do Curso de Doutoramento em História da Universidade do Porto.
- Em Abril de 1994 prestou provas públicas de doutoramento em Idade Média. É professor catedrático de nomeação definitiva de História da Faculdade de Letras do Porto.
- Tem trabalhos científicos publicados sobretudo nas áreas da história da justiça e da criminalidade, da história municipal e urbana, da história da cidade do Porto, da história militar (presença portuguesa no Norte de África), incluindo livros e capítulos de obras colectivas (como a *Nova História de Portugal* ou a *Nova História Militar de Portugal*).
- Colabora regularmente em acções de formação com colegas dos Ensinos Básico e Secundário, nomeadamente através da Associação de Professores de História; possui o respectivo "Certificado de Formador".
- Tem exercido a sua docência essencialmente no campo da *História da Cultura e das Mentalidades Colectivas*, da *História Local e do Património* e da *Teoria e Tipologia das Fontes Históricas*. A nível de ensino pós-graduado, tem sido responsável por seminários de *História Urbana*, de *História Militar* e de *História Económica*.

Índice

1. Um projecto /Um conjunto de opções	05
1.1. Componentes do projecto	06
1.2. Melhoramentos e inovações	08
2. Construção do conhecimento/ Desenvolvimento da autonomia	13
2.1. A pertinência da elaboração de “Materiais Multimédia ”	14
2.2. A pertinência da utilização de “Guias de Estudo”	16
2.3. A pertinência da organização de “Mapas Conceptuais”	17
2.4. A pertinência da construção de “Projectos de Trabalho”	19
3. Guia de Exploração Pedagógico-Didáctica dos PowerPoint®	21
3.1. Como foram construídos os PowerPoint®	22
3.2. PowerPoint® de motivação ao início dos temas programáticos	23
– 1 PowerPoint® para início do Tema A	23
– 1 PowerPoint® para início do Tema B	25
3.3. PowerPoint® de desenvolvimento ou consolidação de conteúdos	27
– 5 PowerPoint® para tratamento do Tema A	27
– 6 PowerPoint® para tratamento do Tema B	37
4. Guia de Exploração de Transparências	51
5. Propostas/Sugestões de Projectos de Trabalho	57
5.1. Introdução aos projectos de trabalho	58
6. Fichas de Avaliação e Aprendizagem	67
7. Fichas de Auto-Avaliação	101
8. Património como Recurso Educativo	105

1

Um projecto/Um conjunto de opções

1.1. Componentes do projecto

1.2. Melhoramentos e inovações



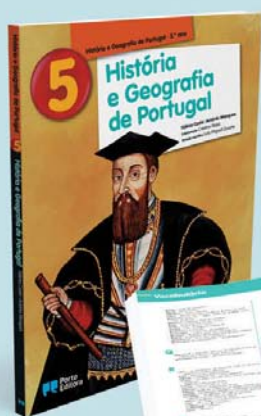


1.1. Componentes do projecto

O Projecto de História e Geografia de Portugal para o 5.º Ano do Ensino Básico foi **repen-**sado e readequado de modo a responder:

- às actuais condições de ensino
- às actuais características dos alunos

Materiais dirigidos ao aluno



Manual da disciplina*



Leituras & Companhia
Para o aluno



Caderno das Perguntas*



e-Manual
(versão do aluno)

Materiais dirigidos ao professor



Apontamentos de Didáctica
Planos de Aula & Companhia



Leituras & Companhia
(brochura + CD)



PowerPoint®
Didácticos



e-Manual
(versão do professor)

* Com garantia de reutilização

Considerando o **paradigma didáctico-pedagógico**, que pretende alcançar a **eficácia e o sucesso escolar**, e o **paradigma científico**, que pretende encontrar o rigor científico do **conhecimento adequado a esta faixa etária**, tivemos em atenção os seguintes vectores:

- **Adequação pedagógica**

Apresentamos um projecto para o **desenvolvimento das Competências Específicas** da História e Geografia de Portugal, com a **adequação sistemática de todos os seus componentes** à nova acção didáctica e pedagógica.

- **Diferenciação pedagógica**

É nossa preocupação que este projecto tenha em atenção não só os **alunos com mais dificuldades**, mas também **os que já adquiriram gosto pelo estudo** da História e Geografia e que apresentam mais facilidades de aprendizagem.

- **Cumprimento do programa**

No sentido de atingir o cumprimento do programa e atendendo à redução da carga lectiva na nossa disciplina, houve uma grande **preocupação em ir ao encontro da essencialidade**, ou seja, em estruturar os conteúdos num texto sintético, sem no entanto deixar de desenvolver as ideias essenciais, que se encontram destacadas a negro. Os títulos e subtítulos são bastante claros, de forma a ajudar os alunos a uma melhor compreensão dos conteúdos que vão estudar.

- **Promoção da autonomia e do autocontrolo da aprendizagem**

O aluno é orientado a desenvolver o seu trabalho e a construir a sua própria autonomia através dos **Guias de Estudo** e de todas as outras indicações de actividades sugeridas ao longo do Manual (**Atlas de Aula, Friso Cronológico, Jogos Educativos, Momentos de Leitura e Guias de Leitura**).

- **Relação passado/presente**

Um dos aspectos valorizados nas Competências Específicas da História é o estabelecimento de relações entre o passado e o presente. Este projecto apresenta diversas actividades que procuram **fazer a ligação entre diferentes tempos históricos**. As próprias propostas de exploração da História local e regional ajudam a estabelecer essa relação, apresentando temáticas ligadas ao património artístico, monumental, arqueológico, oral, cultural e religioso.

- **Procura da não-dispersão**

A opção por um **manual apresentado num só volume** procura favorecer a percepção da sequencialidade dos subtemas, a observação das mudanças e permanências e a consolidação espaciotemporal de diferentes épocas.

O **Caderno das Perguntas** também tem em atenção a não-dispersão. Aí, colocámos de um modo ordenado **todos os materiais considerados essenciais** para o aluno trabalhar.



1.2. Melhoramentos e Inovações

1.2.1. Manual e Caderno das Perguntas

- Partindo do princípio que o **Manual é o núcleo central de todo o projecto**, analisaram-se de novo as possíveis funções de um manual escolar e as condições pedagógicas da sua utilização. Essa reflexão confirmou, mais uma vez, a opção por um **modelo de manual "aberto"**, que favoreça **diferentes modos de utilização**. Pensamos, assim, responder à diversidade de alunos a que se destina e à vasta área geográfica que serve.
- Os melhoramentos do Manual incidiram na **problematização dos conteúdos**. Para além de pontualmente terem sido introduzidos novos documentos, fotografias ou reconstituições e melhorado o texto do autor, **as páginas dos Temas e Subtemas foram repensadas**. Aí, conjugaram-se de um modo considerado mais favorável à problematização, fotografias do real, desenhos de personagens da época e representações do tempo e espaço (frisos e mapas).
- Nos cinco **"Momentos de Leitura"** que foram incluídos ao longo do Manual sugere-se a leitura ou audição da gravação da leitura dramatizada de excertos de cinco obras de **literatura infantil com interesse histórico**.
- O **Caderno das Perguntas** foi de novo organizado para melhor responder às actividades propostas aos alunos ao longo do Manual.



1.2.2. Novos materiais de apoio

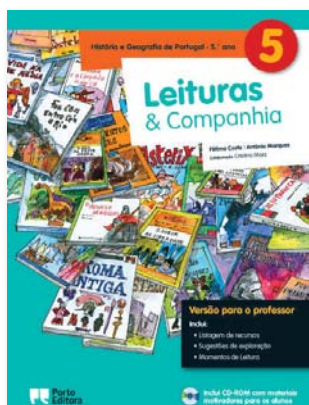
A Escola de hoje já não vive sem o recurso às novas tecnologias e é prioridade na educação o desenvolvimento das TIC. Também sabemos que **os nossos alunos se sentem muito motivados pela utilização de recursos multimédia**, uma vez que no seu dia-a-dia estão constantemente a ser estimulados por fontes audiovisuais.

Tendo tudo isto em consideração, este projecto apresenta um **conjunto de recursos com suporte multimédia e respectivas propostas de exploração**.

Novos materiais dirigidos ao professor

A. Leituras & Companhia – versão para o professor

- Tendo em atenção os objectivos do **Plano Nacional de Leitura** bem como as **competências a desenvolver nesta disciplina**, apresentamos este conjunto de recursos (livros, sites, filmes, músicas, BD), todos eles directamente ligados a conteúdos de História e Geografia de Portugal e nos quais a **leitura tem um papel fundamental**.
- O **ponto I** da brochura é constituído por uma **listagem de recursos** (livros, sites, filmes, músicas, CD-ROM, BD e visitas de estudo) **organizado por tema e subtema**.



- O ponto II é constituído por **sugestões de exploração didáctica dos recursos seleccionados** (um ou dois por cada subtema), tendo sempre em atenção a diversificação de estratégias e a necessária existência de fichas de trabalho para o aluno (que se encontram no CD).
- O ponto III contém **excertos das cinco obras** da literatura infantil com interesse histórico referidas na rubrica “**Momentos de Leitura**” do Manual (págs. 68, 110, 139, 144 e 182).

B. Leituras & Companhia – CD-Rom

Considerou-se pertinente fazer acompanhar a brochura “Leituras & Companhia” de um CD com um conjunto de materiais:

- **Materiais de apoio à concretização das sugestões de exploração (ponto II da brochura):**
 - **gravações** – filmes, canções, músicas de fundo;
 - **moldes de adereços** bem como sugestões de **cenários** relacionados com as actividades propostas;
 - **fichas de trabalho** para o aluno, em formato PDF, na sequência das sugestões de exploração propostas, para que o professor as possa imprimir e utilizar se assim o entender;
 - alguns **exercícios multimédia** que podem substituir pontualmente as fichas de trabalho referidas permitindo ao professor outra hipótese de exploração;
 - **tutoriais vídeo**, como exemplos de exploração de **sites** a trabalhar com os alunos.
- **Materiais de apoio aos “Momentos de Leitura” (ponto III da brochura):**
 - **gravações da “leitura dramatizada”** dos cinco excertos das obras de literatura infantil com interesse histórico;
 - **cinco guias de leitura**, em formato PDF, para fornecer aos alunos dirigidos à **leitura integral das obras** referidas.

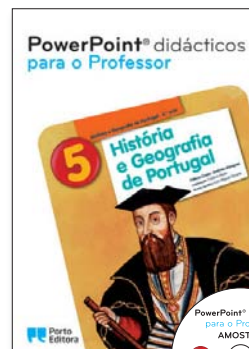


C. PowerPoint® Didácticos

- Com o conjunto de PowerPoint® que apresentamos pensamos responder às **actuais condições de ensino** e características dos alunos, favorecer a **adequação e diferenciação pedagógica** conducente ao desenvolvimento das competências específicas e contribuir para o **cumprimento do Programa**.

Estão organizados da seguinte forma:

- **2 PowerPoint®** para **trabalhar as aberturas dos temas A e B**, os quais constituem um material de motivação aos respectivos conteúdos;
- **11 PowerPoint®** para **trabalhar ou o desenvolvimento ou a consolidação dos conteúdos** de cada um dos subtemas, a adequar de acordo com o momento em que se encontra o processo de ensino-aprendizagem e com a intenção que o professor tenha com a sua utilização.





- De salientar que estes PowerPoint® foram concebidos seguindo, de um modo simplificado, a **estrutura existente no Manual**, podendo sempre que o professor queira aprofundar os conteúdos e recorrer aos outros materiais que o Projecto apresenta. Chamamos também a atenção para o facto de termos introduzido algumas interligações a **canções** ou **vídeos** considerados motivadores e ajustados.

D. Planos de Aula & Companhia



- Partindo do princípio que este material deve ser de **fácil acesso e mobilização**, considerou-se mais pertinente apresentá-lo em **forma de brochura**.
- Entre outros conteúdos, chama-se a atenção para a reformulação dos planos de organização de ensino-aprendizagem com **Planificações a Médio Prazo e Planos de Aula** para todo o programa de História e Geografia de Portugal referente ao 5.º ano. Nestas planificações clarificaram-se e valorizaram-se **todos os novos recursos** disponíveis neste projecto de modo a responderem a um melhor desenvolvimento das competências específicas de História e Geografia.

Todas as planificações que elaborámos, sejam a médio prazo ou planos de aula, estão organizadas de acordo com a **pedagogia por competências**, contemplando um trabalho de desenvolvimento das Competências Específicas da História.



- A gestão curricular que se apresenta nesta brochura adapta-se a uma realidade escolar maioritária a nível nacional de um bloco semanal de 90 minutos, mais meio bloco de 45 minutos. Assim, optámos por organizar planos de aula para **blocos lectivos de 45 minutos** que o **professor terá sempre de ajustar** em função da sua realidade escolar, ou seja, das opções de gestão lectiva que a escola tomou relativamente à disciplina de História e Geografia de Portugal.

- Na brochura "Planos de Aula & Companhia" também apresentamos um quadro com uma **possível gestão anual dos conteúdos** programáticos. Nesse sentido, de acordo com o total previsto de cerca de **90 a 100 tempos lectivos** de 45 minutos para a totalidade do ano escolar, **reservou-se cerca de 36 tempos lectivos** para **actividades de início do ano lectivo, aulas de sistematização/avaliação** e concretização de outras actividades.

Conteúdo	Tempos de aula (45 min)	Tempos de aula (90 min)
1.º Período: Tempos lectivos de 45 min - (22 x 45 min)		
Actividades de início do ano lectivo - (2 x 45 min)	2	
Actividades de sistematização/avaliação - (2 x 45 min)	2	
Conteúdo de ensino - (20 x 45 min)	20	
2.º Período: Tempos lectivos de 45 min - (22 x 45 min)		
Actividades de início do ano lectivo - (2 x 45 min)	2	
Actividades de sistematização/avaliação - (2 x 45 min)	2	
Conteúdo de ensino - (20 x 45 min)	20	
3.º Período: Tempos lectivos de 45 min - (22 x 45 min)		
Actividades de início do ano lectivo - (2 x 45 min)	2	
Actividades de sistematização/avaliação - (2 x 45 min)	2	
Conteúdo de ensino - (20 x 45 min)	20	



- materiais do CD “Leituras & Companhia”;
 - “PowerPoint® Didácticos” de História e Geografia de Portugal;
 - transparências e respectivos guias de exploração;
 - totalidade dos “Apontamentos de Didáctica” e dos “Planos de Aula & Companhia”.
- Chamamos a atenção para o facto do professor, com facilidade, poder **ajustar à sua realidade** as planificações a médio prazo, assim como os “Planos de Aula” ou, por exemplo, as “Fichas de Avaliação e Aprendizagem” que encontra nos Apontamentos de Didáctica.



Novos materiais dirigidos ao aluno

A. Leituras & Companhia para o aluno

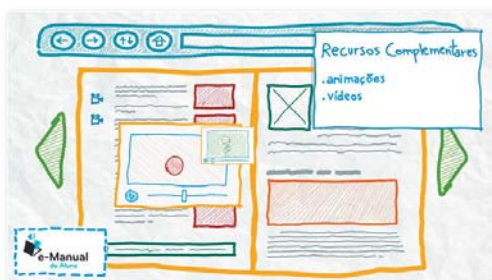
- Optámos por inserir **na última parte do Manual do aluno**, devidamente identificado, a brochura “Leituras & Companhia” – versão do aluno. Pretendemos assim ir ao encontro não só da “procura da não dispersão” mas também da “promoção da autonomia” do aluno.
- No ponto 1 desta brochura o aluno encontra um **conjunto de sugestões de livros, sites, CD, filmes, músicas e visitas de estudo**, organizado por tema e subtemas, todas eles directamente ligados a conteúdos de História e Geografia de Portugal.



- No ponto 2 o aluno tem ao dispor **excertos das cinco obras de literatura infantil com interesse histórico** referidos nos “Momentos de Leitura” do manual. Pode, assim, seguir a leitura feita pelo professor ou acompanhar a audição da leitura dramatizada de que o professor dispõe.
- Esperamos com isto contribuir para que o aluno **deseje aceder à leitura integral das obras**.

B. e-Manual – versão do aluno

- O e-Manual – versão do aluno é em tudo idêntico ao do professor, excepto no conjunto de recursos multimédia disponíveis.
- O aluno não terá acesso a alguns materiais, tais como: CD Leituras & Companhia, PowerPoint® de História e Geografia de Portugal, transparências e todos os materiais contidos nos “Apontamentos de Didáctica” e “Planos de Aula”.
- Assim, o professor poderá recorrer a esses materiais adaptando-os como achar conveniente, antes de os entregar aos alunos. É o caso das fichas de trabalho, das fichas de avaliação e aprendizagem, dos projectos de trabalho e outros.



2

Construção do conhecimento/ Desenvolvimento da autonomia

- 2.1. A pertinência da elaboração de “Materiais Multimédia”
- 2.2. A pertinência da utilização de “Guias de Estudo”
- 2.3. A pertinência da organização de “Mapas Conceptuais”
- 2.4. A pertinência da construção de “Projectos de Trabalho”





2.1. A pertinência da elaboração de “Materiais Multimédia”

HAPPAD © Porto Editora

A completa integração dos *media*, permitida através do computador, cria uma maior possibilidade de integração dos vários sistemas simbólicos, das várias linguagens, tendendo, em última análise, para **alterações significativas dos modelos de organização do conhecimento e o desenvolvimento de novos modelos de comunicação centrados na aprendizagem e não exclusivamente no ensino**⁽¹⁾.

O documento das Competências Específicas da História privilegia **estratégias mais activas e participativas**, tendo em vista tornar a História e Geografia de Portugal uma disciplina mais aliciante e desenvolver nos alunos o gosto pela sua aprendizagem. Actualmente, verifica-se a exigência de uma nova forma de comunicação de tipo multimédia, na qual se integram linguagens diversas: texto, imagem, som e audiovisual.

O **multimédia** é uma preciosa **ferramenta de pesquisa e apoio didáctico**, quer para o professor, quer para o aluno. É, no entanto, importante salientar que o uso didáctico das novas tecnologias deve ser visto, sobretudo do ponto de vista do seu contributo para um novo ambiente de aprendizagem, mais do que como veículo de formação. Se centrarmos a sua mobilização como um veículo de formação, a única vantagem para a formação é puramente instrumental, possibilitando uma poupança de tempo, mas não incidindo na qualidade cultural do ensino e da aprendizagem. Esta nova ferramenta permite um **percurso didáctico motivado**, dando um largo espaço às **actividades colaborativas**⁽²⁾.

O multimédia pode ser **utilizado com vários objectivos**:

- **Para tornar o aluno actor da sua aprendizagem**

O multimédia é um instrumento facilitador da aprendizagem. Uma vez que o multimédia facilita a área do processo cognitivo, da comunicação, da metacognição e da capacidade de projectar, a sua utilização pode facilitar a construção do conhecimento pelo aluno. Esta ferramenta reproduz o sistema associativo e relacional do pensamento humano, facto que a torna facilitadora da aprendizagem.

- **Para iniciar uma aprendizagem motivada**

Os materiais multimédia podem ser mobilizados para uma situação de motivação para a aprendizagem de um novo conteúdo. Para isso, são apresentados documentos muito representativos do novo conteúdo a estudar, acompanhados de questões desafiadoras à descoberta. Não nos devemos esquecer que **3 ou 4 minutos de material multimédia podem ser suficientes para estimular facilmente 90 minutos de aula**.

⁽¹⁾ LEMOS, Teresa (2001) – *As Tecnologias da Informação e da Comunicação. Subsídios para um Melhor Entendimento dos Conceitos de Multimédia e Hipermedia*, in “O Ensino da História”, n.ºs 19-20. APH, Lisboa.

⁽²⁾ MARAGLIANO, R. (1994) – *Manuale di didattica multimediale*. Laterza, Roma-Bari.

- **Para envolver o aluno no desenvolvimento dos conteúdos**

A utilização mais generalizada do multimédia costuma ser para **trabalhar o desenvolvimento de conteúdos**. Através de documentos diversificados, o aluno é conduzido na **descoberta dos conteúdos**, num trabalho de exploração interactiva de diversos tipos de documentos em formato de diálogo aberto no grupo-turma.

Durante a realização deste trabalho está bem presente o **desenvolvimento das competências específicas** de acordo com as propostas de exploração dos documentos, em que o **aluno adquire uma dimensão de pesquisador da informação**.

O multimédia, na medida em que **usa uma grande variedade de documentos**, permite **aceder a diferentes pontos de vista**, percebendo-se a existência de contrastes na interpretação de uma realidade histórica. Por outro lado, a facilidade de acesso a materiais multimédia com animações possibilita a **comparação entre a vida de então e a actual**.

- **Para consolidar as aprendizagens**

Os materiais multimédia estimulam a memória visual ao possibilitar um maior contacto com documentos audiovisuais, facto que ajuda a uma **melhor compreensão e retenção da informação**.

- **Para realizar actividades práticas criativas**

Através do multimédia adoptamos práticas que levam ao envolvimento dos alunos em trabalhos práticos com os audiovisuais. O **estímulo à criatividade** conduz a uma expressão original e pessoal, imaginando soluções e experimentando fenómenos em respostas diversificadas na sua apresentação.

Assim, a utilização do multimédia requer o desenvolvimento de experiências de aprendizagem apropriadas que estimulem a **interacção e a criatividade** e que **gerem resposta do aluno através da sua participação**.



2.2. A pertinência da utilização de “Guias de Estudo”

HOSPÃO © Porto Editora

Se definíssemos o ensino como “dar trabalho” aos alunos, cometeríamos, provavelmente, um enorme erro conceptual. Ensinar, ficaria, sem dúvida, muito melhor definido pela expressão “guiar a aprendizagem”.

De qualquer forma, é preciso ter sempre em consideração o princípio segundo o qual “quanto menor a ajuda melhor: porém, nunca menos do que a necessária”.⁽¹⁾

Que tipo de guias? Para aplicar em que momentos?

Considerando-se que não há lugar para receitas fixas, na medida em que as actividades possíveis são infinitas, pensamos que os **Guias de Estudo** que apresentamos no “**Caderno de Perguntas**” poderiam ser uma “boa ajuda” à aprendizagem do aluno. Na definição da matriz destes Guias de Estudo teve-se em conta, preferencialmente, três critérios:

- **Validade**
 - permitem e possibilitam as **modificações na conduta do aluno** (na utilização do Manual; na aquisição de métodos de estudo; no desenvolvimento da autoconfiança);
- **Funcionalidade**
 - são **compatíveis com outras situações de aprendizagem** que compõem o processo didáctico e aplicáveis em diferentes momentos;
- **Estruturação**
 - são organizados para não deixarem aspectos importantes por tratar e a terem entre si uma **continuidade lógica e prática**.

Ao professor caberá **quando e onde aplicar** estes Guias de Estudo. Queremos, no entanto, desde já, chamar a atenção para possíveis contextos de aplicação:

- **No estudo acompanhado**
 - a sua utilização poderá promover a **aquisição de métodos de estudo** no sentido de uma maior autonomia do aluno;
- **Na aula**
 - poderão ser mais um **recurso complementar** como resposta à diversidade de ritmo dos alunos;
- **Em casa**
 - permitindo que **o aluno se auto-encaminhe e sintetize** aprendizagens surgidas em momentos anteriores.

⁽¹⁾ ZABALZA, Miguel A. (1992) – **Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola**. Edições ASA, Rio Tinto.



2.3. A pertinência da organização de “Mapas Conceptuais”

A reorganização curricular do Ensino Básico procura contribuir para a construção de uma escola para todos, mais humana, criativa e inteligente. Nesta perspectiva de escola, não basta adquirir conhecimentos, é **necessário compreender** e saber usar o que se aprende, assim como desenvolver o **gosto por aprender** e a **autonomia** no processo de aprendizagem⁽¹⁾.

Relativamente ao aluno o **mapa conceptual** pode ser utilizado com vários **objectivos**:

- **Para tomar consciência**

Antes de iniciar a actividade de ensino-aprendizagem, o aluno pode consciencializar-se dos seus conhecimentos prévios sobre uma unidade ou tema, concretizando, através de um mapa conceptual, a estruturação dos seus conhecimentos iniciais sobre essa unidade ou tema.

- **Para estruturar a nova informação**

A utilização mais generalizada do mapa conceptual por parte dos alunos costuma ser para **estruturar a nova informação** ou os novos conteúdos com que se vão deparando durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta actividade, é **aconselhável que os alunos construam**, em pequeno ou grande grupo e com a ajuda do professor, o seu mapa conceptual.

O processo indicado implica tanto a **síntese dos conteúdos**, que deverá facilitar a integração dos novos conhecimentos e consequente memorização significativa, como o desenvolvimento de uma série de **atitudes de respeito relativamente** a opiniões diferentes, atitudes de tolerância e de convivência social.

Quer dizer, este tipo de organização de aula para a construção do mapa conceptual facilita processos de interacção.

- **Como resumo**

Como resumo, o esquema visual de conteúdos **melhora a compreensão, assim como o conhecimento estruturado** e profundo de leituras, trabalhos, práticas educativas, projectos ou qualquer tipo de investigação, tanto própria como de terceiros.

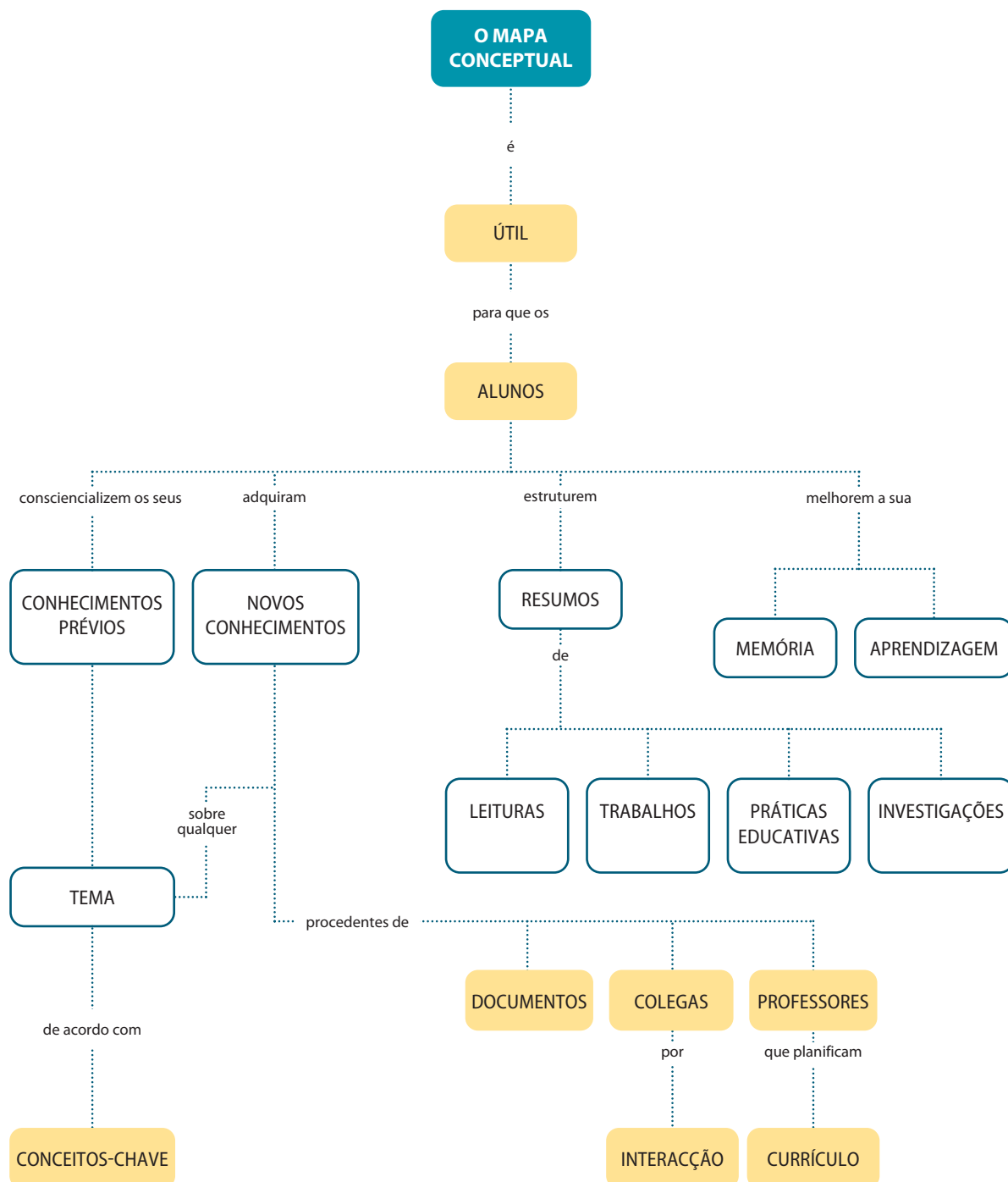
Sempre que o mapa conceptual tenha sido **construído pelo próprio aluno**, a compreensão, pelo menos até ao nível de estruturação a que tenha chegado, ficará assegurada.

No caso contrário, quando o mapa conceptual é **produzido pelo professor**, quer como organizador prévio para a exposição de um tema ou unidade, quer como síntese final, existe o perigo de o aluno memorizar mecanicamente o mapa pelo simples facto de, tendo sido feito pelo professor, o considerar mais perfeito, sem que, entretanto, tenha chegado a uma correcta assimilação compreensiva dos conteúdos.

Este perigo pode ser corrigido se o **nível de resposta exigida** se traduzir em explicações verbais de carácter oral ou de redacção escrita.

• **Para melhorar a memorização**

O mapa conceptual é, de facto, uma ferramenta de grande utilidade para **facilitar a persistência da memorização**, ou seja, a memorização significativa.





2.4. A pertinência da construção de “Projectos de Trabalho”

A competência não é um estado, nem um conhecimento possuído. Não se reduz nem a um saber, nem a um “saber-fazer”. Não é assimilável a uma formação adquirida. **Possuir conhecimentos ou capacidades não significa ser competente.** Pode-se conhecer técnicas ou regras de gestão contabilística e não saber aplicá-las no momento oportuno. Pode-se conhecer o direito comercial e redigir mal os contratos.

Todos os dias, **a experiência revela que as pessoas que possuem conhecimentos ou capacidades não sabem mobilizá-los de maneira pertinente e no momento oportuno.**⁽¹⁾

Consideramos então que, sem prejuízo da implicação dos alunos em projectos mais amplos (projectos de escola, projectos de turma) e noutras metodologias de trabalho, a **construção de pequenos projectos de trabalho** na disciplina de História e Geografia de Portugal poderá ser enriquecedora na medida em que os alunos irão mobilizar os seus saberes, **estimular competências e abrir caminho para a autonomia.**

Competirá ao professor, de acordo com o contexto escolar, propor possíveis projectos e orientar os alunos para a sua concretização.

Metodologia de projecto⁽²⁾

O problema sobre o qual se irá trabalhar deverá:

- ser de fácil investigação, assim como apontar caminho para o resolver...;
- permitir o acesso a formas de investigação adaptadas à capacidade do grupo (inventariar recursos).

Nem todos os problemas são bons e válidos. Um problema poderá ser estudado se:

- não for demasiado geral e abstracto;
- for possível decompô-lo em uma ou mais questões para as quais existam caminhos de actuação;
- for comum e significativo, isto é, tratar problemas em que todos se sintam implicados;
- integrar teoria e prática, no confronto com questões da realidade social;
- trazer novos conhecimentos a cada elementos do grupo.

Etapas do desenvolvimento do projecto

A experiência diz-nos que, no tempo, o projecto se distribui por **etapas sem fronteiras definidas** e que em cada uma delas se desenvolvem as estratégias de abordagem dos problemas.

⁽¹⁾ LE BOTERF, G. (1994) – **De la compétence. Essai sur un attracteur étrange.** Les Éditions d'Organisation, Paris.

⁽²⁾ Adaptado de LEITE, Elvira *et alii* (1983) – **Trabalho de Projecto 1. Aprender por Projectos Centrados em Problemas.** Ed. Afrontamento, Porto.

- **Identificação/Formulação do problema**

- O problema/temática escolhido pelo grupo é formulado e feita a primeira reflexão.
- Formulam-se os problemas parcelares envolvidos, cujo tratamento levará à clarificação do problema envolvente.
- Cada grupo irá, então, desencadear uma dinâmica própria de trabalho que responda à intencionalidade do projecto.

- **Pesquisa/Produção**

- Esta etapa é caracterizada pelo trabalho de campo, reflexão teórica e produção.
- Em trabalho de grupo, os alunos recolhem dados dos contactos, quer com a realidade envolvente, quer de âmbito teórico.
- Seque-se o tratamento dos dados colhidos e prepara-se a acção a desenvolver.
- A produção é o resultado de todo um processo.

- **Apresentação/Globalização/Avaliação**

- O Projecto concretizado pelos grupos é apresentado; as apresentações poderão tomar formas muito diversificadas: dramatizações, cartazes, filmes, vídeos, gravações, diaporamas, textos descritivos...
- A avaliação é globalizante – avaliação do produto final – e vai desencadear a consciencialização de novas questões.

3

Guia de Exploração Pedagógico-Didáctica dos PowerPoint®

CD-Rom

3.1. Como foram construídos os PowerPoint®

3.2. PowerPoint® de motivação ao início dos temas programáticos

- 1 PowerPoint® para início do Tema A
- 1 PowerPoint® para início do Tema B

3.3. PowerPoint® de desenvolvimento ou consolidação de conteúdos

- 5 PowerPoint® para tratamento do Tema A
- 6 PowerPoint® para tratamento do Tema B





3.1. Como foram construídos os PowerPoint®

HGPAAD © Porto Editora

- Apresentamos um conjunto de **13 PowerPoint®** para tratamento de todo o Programa de 5.º ano tendo-se **em consideração a estrutura do nosso Manual** de História e Geografia de Portugal. Assim, os conteúdos apresentados em cada um dos PowerPoint® obedecem à sequencialidade dos conteúdos tal como se encontram no Manual, de modo que o professor possa **utilizar estes materiais como uma alternativa** a outros que fazem parte do nosso Projecto.
Pensamos deste modo contribuir para uma maior diversificação de estratégias de acordo com as necessidades educativas dos alunos e as opções pedagógicas do professor.
- Os **documentos cartográficos e iconográficos** utilizados nestes PowerPoint® foram seleccionados a partir dos documentos existentes no Manual ou em outro elemento do nosso projecto. A intenção é mesmo a de um **reconhecimento desses documentos e da informação neles vinculada de uma forma o mais imediata possível**. Tivemos sempre presente a necessidade da não-dispersão, tentando de todos os modos ir ao encontro do que é essencial.
- **Para tornar os PowerPoint® mais dinâmicos** e o seu conteúdo mais vivo, foram introduzidos na sua construção alguns sons – ruído da chuva, do vento, de espadas em combate, do trote dos cavalos... –, assim como excertos de canções infanto-juvenis e de **pequenos vídeos** com conteúdo histórico.
E para criar uma maior empatia e aproximação ao aluno, **há sempre em todos os slides uma criança** mais ou menos com a mesma idade dos alunos do 5.º ano, **que dá informações básicas ou coloca questões essenciais**.
A locução dos textos foi pensada de modo a atrair a atenção do aluno. Assim, o texto foi construído em formato de discurso directo e com frases que se lhe dirigem directamente, desafiando-o para a descoberta do novo conteúdo ou para a resposta às novas questões.
- Os PowerPoint® foram construídos com uma **passagem dos slides de forma manual e não automática**, pois, apesar de nalguns casos poderem ter como objectivo a consolidação de conhecimentos, o aluno é convidado a intervir e não apenas a receber a informação de forma passiva. Pretende-se, portanto, a **participação activa dos alunos**, questionando-os, em diálogo aberto no grupo-turma. Assim, estes PowerPoint® **exigem momentos de paragem para diálogo e questionamento**, logo, o seu ritmo de andamento tem de ser de acordo com as necessidades educativas do aluno e as intenções educativas do professor.

Organização do CD PowerPoint® Didácticos:

- 2 PowerPoint® de curta duração que servem para **motivação de início dos temas A e B**, e cujo Guia de Exploração Pedagógico-Didáctica apresentamos no ponto 3.2.
- 11 PowerPoint® com uma dupla intenção pedagógico-didáctica. Podem ser utilizados ora como um material simples, conciso e apelativo, **para conduzir o desenvolvimento de conteúdos**, ora como um recurso **para uma estratégia de sistematização e de consolidação de conteúdos**. Encontra o Guia de Exploração Pedagógico-Didáctica destes PowerPoint® no ponto 3.3.



3.2. PowerPoint® de motivação ao início dos temas programáticos – temas A e B

PowerPoint® n.º 1 – “A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à formação de Portugal (séc. XII)”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Apresentação do Tema A e motivação ao conteúdo

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:



Slide 1

Visualização do tema

Slide 2

O *slide* começa com uma imagem da Península Ibérica, seguindo-se a locução de um pequeno texto e uma questão aberta.

O professor poderá explorar:

- de uma forma rápida, a verificação do conhecimento do espaço representado (Península Ibérica) e a compreensão do texto;
- as expectativas dos alunos quanto à matéria que vai ser tratada.

Tema A História e Geografia de Portugal 12.º ano

O Tema A tem 4 subtemas

Subtema 1
Ambiente natural e primeiros povos



- Qual é o título do subtema?
- Como estão vestidos os homens e as mulheres neste desenho? Para onde estão todos a ir?

↓

Tema A História e Geografia de Portugal 12.º ano

Subtema 2
Os Romanos na Península Ibérica



- Qual é o título do subtema?
- No desenho, qual dos soldados é o chefe? O que é que no equipamento do chefe é diferente?

↓

Tema A História e Geografia de Portugal 12.º ano

Subtema 3
Os Muçulmanos na Península Ibérica



- Qual é o título do subtema?
- Parece-te que o desenho representa uma cena de guerra? Porquê?

↓

Tema A História e Geografia de Portugal 12.º ano

Subtema 4
A formação do Reino de Portugal



- Qual é o título do subtema?
- Por que razão é que os castelos, como o do desenho, tinham paredes muito altas?

↓

Tema A História e Geografia de Portugal 12.º ano

Vás verificar que os 4 momentos que observaste aconteceram na Península Ibérica mas não ao mesmo tempo.

Subtema 1 **Subtema 4**



↓

Tema A História e Geografia de Portugal 12.º ano

Vás verificar que os 4 momentos que observaste aconteceram na Península Ibérica mas não ao mesmo tempo.

A Península Ibérica dos primeiros povos à formação de Portugal (Séc. XII)



- O que é que no desenho pretende representar o passar do tempo?

Slide 3

A dinâmica do *slide*, de um modo simples e preciso, é conseguida com a apresentação sequenciada dos títulos dos quatro subtemas acompanhados de uma imagem, aos quais se associou a locução de duas grandes questões. (Pretendeu-se uma ligação estreita com as páginas 8 e 9 do Manual de modo que o aluno reveja e compreenda o objectivo deste PowerPoint®.)

O professor poderá explorar:

- o primeiro contacto com os títulos (conteúdos) dos subtemas do Tema A;
- algumas características das reconstituições apresentadas, de modo a motivar para um conhecimento posterior mais profundo.

Slide 4

Este *slide* começa com uma afirmação seguindo-se, de forma sequenciada, a apresentação de dois esquemas sobre o conteúdo do Tema A que culminam com a locução de uma grande questão.

O professor poderá explorar:

- o papel das setas na construção do primeiro esquema;
- a razão pela qual o título do Tema A foi escrito de modo a acompanhar o desenho do segundo esquema;
- a aproximação ao conceito de Friso Cronológico.

PowerPoint® n.º 2 – “Do século XIII à União Ibérica e Restauração (séc. XVIII)”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Apresentação do Tema B e motivação ao conteúdo

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:

Slide 1

Visualização do tema

Slide 2

O *slide* começa com uma imagem da Península Ibérica (com Portugal evidenciado), seguindo-se a locução de um pequeno texto e uma questão aberta.

O professor poderá explorar:

- de uma forma rápida, a verificação da razão de ser do espaço representado (Península Ibérica com Portugal) e a compreensão do texto;
- as expectativas dos alunos quanto à matéria que vai ser tratada.

Slide 3

A dinâmica do *slide*, de um modo simples e preciso, é conseguida com a apresentação sequenciada dos títulos dos quatro subtemas do Tema B acompanhados de uma imagem, aos quais se associou a locução de duas grandes questões.

(Pretendeu-se uma ligação estreita com as páginas 8 e 9 do Manual de modo que o aluno reveja e compreenda o objectivo deste PowerPoint.)

O professor poderá explorar:

- o primeiro contacto com os títulos (conteúdos) dos subtemas do Tema B;
- algumas características das reconstituições apresentadas, de modo a motivar para um conhecimento posterior mais profundo.

Slide 4

Tema B História e Geografia de Portugal 12.º ano

Subtema 3
Portugal nos séculos XV e XVI

Qual é o título do subtema?
O que é que na cena te mostra que as pessoas estão a chegar a terra e não a partir? Pense-se: quem vem para ficar muito tempo?

Tema B História e Geografia de Portugal 12.º ano

Subtema 4
Da União Ibérica à Restauração

Qual é o título do subtema?
O que é que te mostra que o desenho representa uma cena de guerra? Quem são os vencedores?

Tema B História e Geografia de Portugal 12.º ano

Como já és capaz de imaginar, irá ver que os 4 momentos que observaste não aconteceram ao mesmo tempo.

Subtema 1 **Subtema 4**
Subtema 2 **Subtema 3**

Tema B História e Geografia de Portugal 12.º ano

Como já és capaz de imaginar, irá ver que os 4 momentos que observaste não aconteceram ao mesmo tempo.

Do século XIII à União Ibérica e Restauração (século XVII)

Qual é o desenho que representa o momento mais próximo do mesmo tempo?

Slide 4

Este *slide* começa com uma afirmação, seguindo-se, de forma sequenciada, a apresentação de dois esquemas sobre o conteúdo do Tema B, que culminam com a locução de uma grande questão.

O professor poderá explorar:

- a dinâmica presente na construção do primeiro esquema;
- a razão pela qual o título do Tema B foi escrito de modo a acompanhar o desenho do segundo esquema;
- o conhecimento do período de tempo que vai ser tratado (número de séculos).



3.3. PowerPoint® de desenvolvimento ou consolidação de conteúdos

PowerPoint® n.º 3 – “As características naturais da Península Ibérica”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos

Organização da sequência dos slides e tópicos de exploração:



Slide 1

Visualização do tema



Slide 2

A *slide* contém um desenho com formas de relevo cujas legendas surgem de forma sequenciada.

O professor poderá explorar:

- as diferentes formas de relevo;
- a relação existente entre cor/forma de relevo/ localização.



Slide 3

A *slide* começa por apresentar uma interrogação, seguindo-se um mapa de relevo e uma fotografia de planície.

O professor poderá explorar:

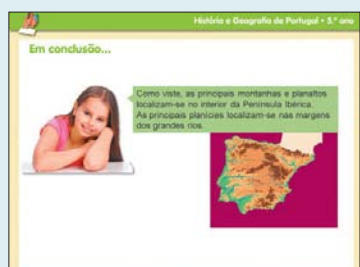
- a localização das principais planícies;
- o código de cores utilizado para representar as planícies.

**Slide 4**

O *slide* começa por apresentar uma interrogação, seguindo-se um mapa de relevo acompanhado de uma fotografia de montanha e outra de um planalto.

O professor poderá explorar:

- a localização das principais montanhas e planaltos;
- o código de cores utilizado para representar as montanhas e planaltos.

**Slide 5**

Slide de conclusão quanto à localização das formas de relevo.

**Slide 6**

Este *slide* apresenta a ilustração de uma rede hidrográfica acompanhada do som de água em movimento e de uma interrogação.

O professor poderá explorar:

- rio principal/afluentes;
- nascente/foz do rio;
- orientação dos rios;
- noção de rede hidrográfica.

**Slide 7**

Slide com visualização dos rios peninsulares.

O professor poderá explorar:

- rios que correm para o Atlântico/para o Mediterrâneo;
- rios peninsulares com o curso mais extenso.

**Slide 8**

Slide de conclusão quanto aos rios peninsulares.



Slide 9

Este *slide* parte de uma questão, seguindo-se a apresentação de um mapa representando a temperatura média (no Inverno e no Verão) em três locais da Península Ibérica, acompanhado de uma legenda em forma de termómetro, seguindo-se três imagens animadas com sons (pássaros, vento e ruído de praia).

O professor poderá explorar:

- as designações quanto à temperatura de um local (quente/suave/frio/muito frio);
- as variações da temperatura existentes em três regiões da Península Ibérica da mesma época do ano;
- a correspondência entre cada uma das paisagens e sons e as três regiões assinaladas.



Slide 10

O *slide* começa com uma interrogação seguida de um mapa de precipitação da Península Ibérica acompanhado de uma legenda em formato de tubo de ensaio, seguindo-se uma imagem de dia chuvoso e som de chuva.

O professor poderá explorar:

- as variações de precipitação existentes em três regiões da Península Ibérica;
- as designações quanto à precipitação de um local (muito húmido/húmido/seco/muito seco);
- a correspondência existente entre as imagens e som e a região da Península Ibérica onde a situação pode ocorrer mais vezes.



Slide 11

Slide de conclusão quanto às três regiões climáticas da Península Ibérica.



Slide 12

Este *slide* contém um mapa da Península Ibérica onde se encontram assinaladas as zonas da Ibéria Húmida e da Ibéria Seca às quais se associam duas paisagens

O professor poderá explorar:

- a localização da Ibéria húmida/Ibéria seca;
- as diferenças de paisagem;
- a zona com maior densidade de vegetação.



Slide 13

Slide de conclusão quanto à vegetação da Península Ibérica.

PowerPoint® n.º 4 – “A vida dos primeiros habitantes da Península Ibérica”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos

Organização da sequência dos slides e tópicos de exploração:



Slide 1

Visualização do tema



Slide 2

O *slide* contém uma reconstituição de um aspecto da vida de uma comunidade recolectora ao qual se associou o som do fogo, seguida de uma reconstituição de um aspecto da vida de uma comunidade agro-pastoril ao qual se associou o som do balir de uma cabra.

O professor poderá explorar:

- aspectos da vida dos comunidades recolectoras (abrigo/vestuário/alimentação/pinturas nas grutas/utensílios/importância do fogo);
- aspectos da vida das comunidades agro-pastoris (agricultura/pastorícia/domesticação de animais/tecelagem/olaria/cestaria/construção em pedra).



Slide 3

Este *slide* apresenta dois pormenores das reconstituições que demonstram a mudança de forma de vida.

O professor poderá explorar:

- a noção de mudança/desenvolvimentos/melhores condições de vida;
- a noção de nómada/sedentário.



Slide 4

O *slide* começa com uma locução chamando a atenção para a chegada de povos do Centro da Europa; à qual se associa a reconstituição de um castro e de um mapa com a localização dos Celtas.

O professor poderá explorar:

- as características de um castro (situado no cimo dos montes/defendido por muralhas);
- novos aspectos da vida quotidiana (tipo de casa/trabalho com os metais).



Slide 5

A dinâmica deste *slide* começa com uma frase que chama a atenção para a chegada dos Fenícios, Gregos e Cartagineses, à qual se associa uma reconstituição de uma cena junto à praia e de ruído do mar. Na sequência surge uma interrogação quanto à actividade desenvolvida por estes povos que tem como som de fundo a ambiência de um local de comércio.

O professor poderá explorar:

- meio de transporte utilizado pelos povos que chegam;
- produtos/objectos desembarcados;
- actividade praticada.



Slide 6

A dinâmica deste *slide* de conclusão começa com a apresentação de um mapa com os itinerários seguidos pelos Fenícios, Gregos e Cartagineses e principais produtos comercializados. Termina com uma chamada de atenção para algumas influências destes povos na vida da Península Ibérica.

O professor poderá explorar:

- os locais de origem dos Fenícios, Gregos e Cartagineses;
- mar que navegaram até chegar à Península Ibérica/itinerários seguidos;
- produtos comercializados (o que trouxeram e o que levaram).



PowerPoint® n.º 5 – “Os Romanos na Península Ibérica”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:



Slide 1

Visualização do tema



Slide 2

O *slide* começa com um mapa que representa a primeira fase da conquista da Península Ibérica pelos Romanos, animado com o desenho de um exército romano, ao qual se associou o som de marcha.

O professor poderá explorar:

- localização de Roma;
- zona da Península Ibérica que primeiro foi conquistada;
- características do exército romano (equipamento/ disciplina/ cedência da marcha/força).



Slide 3

A locução da frase deste *slide* que chama a atenção para a resistência dos Lusitanos e de outros povos e é ilustrada com uma reconstituição de uma emboscada acompanhada de som de pedras a cair.

O professor poderá explorar:

- a importância do som para a imaginação da cena;
- a comparação entre o equipamento dos Romanos e o dos Lusitanos;
- a eficácia da tática.

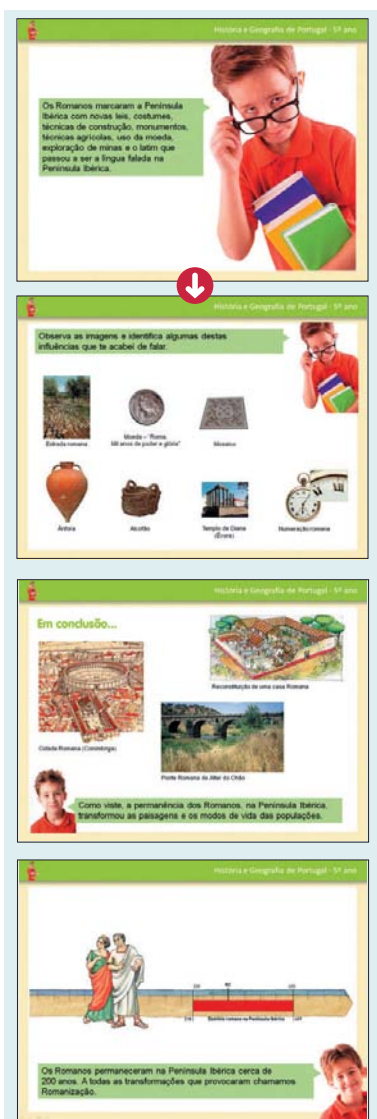


Slide 4

Este *slide* chama a atenção para a extensão do Império Romano no século I d. C. através da apresentação de um mapa.

O professor poderá explorar:

- a grandeza do Império Romano, com territórios em três continentes;
- a importância do mar Mediterrâneo;
- a diversidade de produtos disponíveis.



Slide 5

A dinâmica deste *slide* começa com a locução de um pequeno texto referindo os vestígios deixados pelos Romanos, ao qual se segue, de forma sequenciada, imagens desses vestígios.

O professor poderá explorar:

- os vestígios romanos na Península Ibérica separando-os em: construções; objectos do quotidiano; obras de arte; utilização da numeração romana na contagem do tempo;
- noção de Romanização.

Slide 6

Slide de conclusão quanto à transformação da paisagem peninsular.

Slide 7

Neste *slide* surge uma barra cronológica referente ao período em que os Romanos dominaram a Península Ibérica.

O professor poderá explorar:

- a leitura de uma barra cronológica (contagem do tempo).

PowerPoint® n.º 6 – “Os Muçulmanos na Península Ibérica”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos.

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:



Slide 1

Visualização do tema

**Slide 2**

Este *slide* parte da locução de um pequeno texto que chama a atenção para as razões da expansão muçulmana, seguindo-se-lhe de imediato, e acompanhadas de som, imagens de muçulmanos em oração, de Maomé e do Alcorão.

O professor poderá explorar:

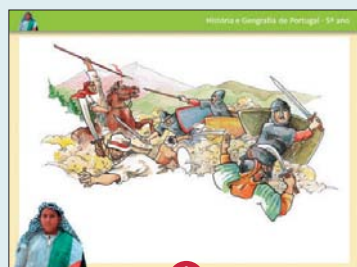
- atitude dos muçulmanos representados sugerindo adoração a um Deus (relação com cântico);
- nome do profeta e do livro sagrado;
- o motivo da expansão muçulmana que está representado neste *slide*.

**Slide 3**

O *slide* começa com a apresentação de um mapa com o Império Muçulmano ao qual se associa uma imagem de cavaleiros muçulmanos e som de cavalcada.

O professor poderá explorar:

- zona de origem da expansão muçulmana;
- direcção da expansão;
- zona da Península Ibérica que não foi ocupada;
- características dos cavaleiros muçulmanos (vestuário).

**Slide 4**

A dinâmica do *slide* começa com a apresentação de uma cena de luta entre Cristãos e Muçulmanos acompanhada de som. Surgem de seguida dois mapas representando fases diferentes da Reconquista Cristã e termina com uma locução conclusiva.

O professor poderá explorar:

- a cena de luta entre Cristãos e Muçulmanos (armas/movimento/razões da luta);
- zona da Península Ibérica onde os Cristãos se refugiaram e iniciaram a reconquista de terras/direcção da Reconquista Cristã;
- reinos cristãos existentes na Península Ibérica no século XI.

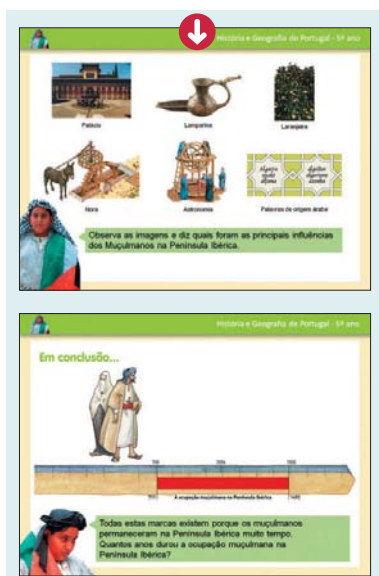
**Slide 5**

Este *slide* apresenta um conjunto de influências dos Muçulmanos na Península Ibérica.

O professor poderá explorar:

- os diferentes tipos de influência muçulmana (construções/objectos/técnicas de elevação de água/novas plantas/palavras...).





Slide 6

Neste *slide* de conclusão surge uma barra cronológica referente ao período de ocupação muçulmana na Península Ibérica acompanhada do som do tiquetaque de um relógio.

O professor poderá explorar:

- a leitura de uma barra cronológica (contagem do tempo).

PowerPoint® n.º 7 – “A Formação do Reino de Portugal”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:



Slide 1

Visualização do tema

Slide 2

Este *slide* apresenta um mapa da Península Ibérica no século XI e uma ilustração da doação do Condado Portucalense. Termina com uma frase informativa.

O professor poderá explorar:

- a ilustração da doação do condado:
 - a postura imponente do rei Afonso VI;
 - a protecção que a jovem espera ao segurar a mão do rei;
 - a atitude cerimoniosa do jovem cavaleiro para com o rei;
 - o mapa que o rei tem na mão;
- a localização do Condado Portucalense e reinos cristãos dos século XI:
 - limites do condado;
- a informação quanto à origem do conde D. Henrique.

Slide 3

Castelo de Guimarães, primeira local onde se instalou D. Afonso Henriques com o seu "santuário".

D. Afonso Henriques, filho do conde D. Henrique e de D. Teresa, queria conseguir a independência do Condado Portucalense e aumentar o seu território.

Slide 4

Em 1143, com a assinatura do tratado de Zamora, D. Afonso VII dá a independência ao Condado Portucalense, que passou a chamar-se Reino de Portugal. O Papa só reconhece D. Afonso Henriques como rei de Portugal, em 1179.

O território português em 1143.

Coroação de D. Afonso Henriques.

Primeira bandeira da monarquia portuguesa.

Slide 5

Reconhecido como rei de Portugal, D. Afonso Henriques, para alargar o território para sul, continua a lutar contra os Muçulmanos. E teve de conquistar muitos castelos para dominar a linha do Tejo.

Os castelos da linha do Tejo.

Slide 6

Entre as cidades conquistadas por D. Afonso Henriques, Lisboa foi uma das mais difíceis.

Slide 3

O *slide* começa com uma fotografia do Castelo de Guimarães ao qual se associa a estátua de D. Afonso Henriques e seus principais objectivos (sistematizados também em esquema).

O professor poderá explorar:

- aspectos do Castelo de Guimarães:
 - fortaleza e habitação;
- aspecto guerreiro de D. Afonso Henriques:
 - vestuário e armas;
- os dois principais objectivos de D. Afonso Henriques:
 - a independência e o aumento do território.

Slide 4

O *slide* apresenta um mapa do território português em 1143, seguindo-se uma escultura da coroação de D. Afonso Henriques à qual se junta a representação da primeira bandeira portuguesa.

O professor poderá explorar:

- a importância do Tratado de Zamora;
- a extensão e limites do território português em 1143;
- a importância da Igreja Católica na época:
 - como é feita a coroação;
 - postura de D. Afonso Henriques;
 - símbolos da realeza;
- a primeira bandeira do Reino de Portugal.

Slide 5

A dinâmica do *slide* decorre da localização dos castelos ao longo do rio Tejo e da audição da canção que o acompanha.

O professor poderá explorar:

- a importância dos rios como fronteira;
- a localização estratégica dos castelos.

Slide 6

O *slide* contém reconstituições das conquistas de Santarém e Lisboa.

O professor poderá explorar:

- a comparação entre os castelos:
 - localização;
 - existência de muralhas;
- técnicas de guerra utilizadas:
 - assalto e cerco;
- instrumentos de guerra.

História e Geografia de Portugal - 3.º ano

O alargamento do território continuou nos reinados seguintes: D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II e D. Afonso III. A partir da tabela cronológica, identifica as duas conquistas que permitiram intitular D. Afonso III, rei de Portugal e do Algarve.

Ano	Conquista	Reinado
1189	Silves	D. Sancho I
1217	Algarve do Sul	D. Afonso II
1212	Monte	
1214	Bom Alvalade	
1215	Alentejo	D. Sancho I
1216	Castela	
1217	Santarém	
1218	Alentejo	
1245	Faro	D. Afonso III
1249	Beja	D. Afonso III

As conquistas entre os reinados de D. Sancho I e D. Afonso III.



Slide 7

Neste *slide* a dinâmica estabelece-se entre um mapa de 1249 e uma tabela cronológica.

O professor poderá explorar:

- a sequência cronológica das conquistas e sua localização no mapa;
- reinados em que as conquistas se efectuaram;
- objectivo comum dos vários reis portugueses.

História e Geografia de Portugal - 3.º ano

Alargamento do território português participou quase toda a população portuguesa que podia pegar em armas. O rei, os senhores nobres e os monges guerreiros combatiam a cavalo; os homens do povo combatiam a pé.



Slide 8

O *slide* tem como dinâmica a informação-síntese a partir da observação das imagens e da audição da frase.

O professor poderá explorar:

- a diferença de armamento entre aldeões e cavaleiros;
- a participação de toda a população no processo de alargamento do território.

PowerPoint® n.º 8 – “O reino de Portugal e do Algarve no século XIII”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:

5 História e Geografia de Portugal

O reino de Portugal e do Algarve no século XIII



Slide 1

Visualização do tema

História e Geografia de Portugal - 3.º ano

A população portuguesa no século XIII era constituída por três grupos sociais: nobreza, clero e povo.



Rei
Nobreza
Clero
Povo

Slide 2

Este *slide* apresenta a dinâmica social no século XIII e informação quanto à posse das terras.

O professor poderá explorar:

- o lugar ocupado pelo rei na pirâmide social;
- qual o grupo social a que correspondia maior número de população;
- qual o grupo social que pelo seu vestuário e utensílios se depreende que trabalha a terra;
- quem eram os donos das terras.

Slide 3

Tal como hoje, o território português apresentava diferenças entre o Norte e o Sul.

As características de relevo no século XIII eram semelhantes às dos nossos dias.

Mas no rio, no século XIII, tinham características diferentes.

Relevo do relevo

Portos do século XIII e desenvolvimento dos rios

Slide 4

Tal como hoje, o território português apresentava diferenças entre o Norte e o Sul.

O clima no século XIII, tal como hoje, variava de norte para sul.

Mas a vegetação era muito mais abundante e frondosa do que nos nossos dias.

Distribuição das precipitações

Vegetação natural

Slide 5

No século XIII como é que eram aproveitados os recursos naturais existentes?

Nos terrenos aráveis

Nos terrenos bravios

Nos mar e rios

agricultura

pastorícia

criação de gado

recolha de produtos da floresta

pesca

salicultura

Slide 6

Os recursos naturais, no século XIII, estavam na origem de outras actividades.

As produções artesanais

As trocas comerciais

Tecidos

Panelas

Feira no século XIII

Principais feiras

Slide 7

Os recursos naturais, no século XIII, estavam na origem de outras actividades.

As produções artesanais

As trocas comerciais

Tecidos

Panelas

Principais rotas de comércio externo, no século XIII

Slide 3

A dinâmica do slide parte de uma afirmação para apresentar de uma forma sequenciada quatro mapas das diferentes características naturais do reino.

O professor poderá explorar:

- as diferenças entre o Norte e o Sul quanto ao relevo;
- as características dos rios no século XIII (mais navegáveis/com mais portos...);
- as diferenças entre o Norte e o Sul quanto ao clima;
- manto vegetal no século XIII (mais frondoso/menos humanizado).

Slide 4

O slide apresenta, através de uma sequência de imagens, as formas de aproveitamento dos terrenos aráveis, dos terrenos bravios e do mar e rios no século XIII.

O professor poderá explorar:

- a agricultura como principal actividade – terrenos aráveis (instrumentos, produtos...);
- a pastorícia, criação de gado e recolha de produtos da floresta:
 - terrenos bravios;
- a pesca e a salicultura – mar e rios;
- a importância dos recursos naturais para a vida da população.

Slide 5

Este slide apresenta, através de uma sequência de imagens (associadas a sons), exemplos de produções artesanais e formas de comércio do século XIII.

O professor poderá explorar:

- as produções artesanais como resposta a necessidades diárias da população;
- origem das matérias-primas/instrumentos utilizados;
- a feira como local de comércio (postura dos vendedores/produtos comercializados/principais feiras no século XIII);
- comércio externo (portos e rotas comerciais/rei que beneficiou o comércio externo).

PowerPoint® n.º 9 – “A vida quotidiana em Portugal no século XIII”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:



Slide 1

Visualização do tema

Slide 2

Slide de levantamento da problemática do PowerPoint.

O professor poderá explorar:

- os desenhos que representam os três grupos sociais;
- o desenho que representa o rei;
- as duas grandes interrogações.

Slide 3

A dinâmica do *slide* parte da reconstituição de um senhorio nobre para exemplos de vida daqueles que nele vivem: nobres e camponeses.

O professor poderá explorar:

- aspectos representados no senhorio nobre:
 - organização do espaço;
 - casa do senhor nobre/casas de camponeses;
 - área de cultivo/área de floresta;
 - importância do rio/do moinho/da igreja;
- actividades e distrações dos nobres;
- actividades e obrigações dos camponeses.

Slide 4

A dinâmica do *slide* parte da reconstituição de um mosteiro para exemplos da vida quotidiana dos monges.



O professor poderá explorar:

- aspectos representados no mosteiro e espaço envolvente:
 - partes que reconstituem o edifício;
 - área de cultivo/área da floresta;
- actividades dos monges/a sua importância social (no ensino, na saúde).

Slide 5

A dinâmica do *slide* parte da reconstituição do largo principal de um concelho ao qual se associou a fotografia de um pelourinho e a explicação do que é um concelho. Na sequência surgem algumas actividades dos seus moradores.

O professor poderá explorar:

- aspectos da vida quotidiana representados:
 - pelourinho (local onde se situava e para que servia);
 - o movimento quotidiano;
 - as construções;
- a importância da “carta de foral”;
- as actividades dos moradores (comércio/artesanato);
- o aparecimento da burguesia.

Slide 6

A dinâmica do *slide* parte da fotografia do Castelo de Leiria ao qual se associou uma ilustração de uma reunião de Cortes que na sequência é substituída por reconstituição de um sarau da corte de D. Dinis. O *slide* termina com uma frase acompanhada de música relacionada com o rei D. Dinis.

O professor poderá explorar:

- aspectos relacionados com o Castelo de Leiria (localização/fortaleza-palácio);
- os poderes do rei:
 - a importância dos conselheiros do rei (clero, nobreza e povo);
- a importância dos saraus na corte:
 - momentos de divertimento/momentos de transmissão de conhecimentos (de música, de poesia, de livros);
- a acção do rei D. Dinis no desenvolvimento do reino:
 - medidas na agricultura/no restauro do castelo/no ensino/na defesa da língua portuguesa.

PowerPoint® n.º 10 – “A Revolução de 1383-85”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:

5 História e Geografia de Portugal

A revolução de 1383-85

História e Geografia de Portugal - 10.º ano

Porque é que no século XIV Portugal entrou em crise?

Falta de higiene

Epidemias e peste

História e Geografia de Portugal - 10.º ano

Porque é que no século XIV Portugal entrou em crise?

Epidemias e pestes

Campos abandonados

Falta de mão-de-obra

Impostos e rendas altas

Crise

História e Geografia de Portugal - 10.º ano

Em 1383, com a morte de D. Fernando, os problemas agravaram-se. Porquê?

D. Fernando

D. Leonor Teles

D. Beatriz

D. João I

Rei de Castela

Assassinato de D. Fernando

Os portugueses dividiram-se:

Uns queriam manter a independência de Portugal e apoiavam o Mestre de Avis como Regedor e Defensor de Reis.

Outros aceitavam o rei castelhano e apoiavam D. Beatriz como rainha.

Slide 1

Visualização do tema

Slide 2

Este *slide* começa pelo desenho de uma rua do século XIV, ilustrativo da falta de higiene na época, ao que se segue um esquema sequenciado da crise geral existente.

O professor poderá explorar:

- o quotidiano de uma rua de uma cidade do século XIV:
 - casas muito juntas/ruas estreitas;
 - falta de esgotos e de água canalizada/lixo;
 - a falta de higiene/epidemias e pestes;
- aspectos que conduziram à crise geral de meados do século XIV em Portugal;
- epidemias/campos abandonados/falta de mão-de obra/impostos e rendas altos.

Slide 3

Este *slide* incide, através de dois esquemas, no problema da sucessão ao trono por morte de D. Fernando e na consequente divisão da população portuguesa em dois grupos.

O professor poderá explorar:

- o problema da sucessão que surge com a morte de D. Fernando:
 - a existência de uma única filha casada com o rei de Castela;
 - o não cumprimento do Tratado de Salvaterra;
- o grupo que queria manter a independência de Portugal:
 - quem eram e quem apoiavam;
- o grupo que aceitava o rei de Castela:
 - quem eram e quem apoiavam.



Slide 4

O *slide* começa com um desenho do Mestre de Avis a ser aclamado pelo povo de Lisboa ao qual se associa uma pintura das Cortes de Coimbra em 1385 e uma frase conclusiva.

O professor poderá explorar:

- a intervenção do grupo de portugueses que queria manter a independência:
 - o entusiasmo dos populares/o que esperavam do Mestre de Avis;
- a urgência da nomeação de um rei português:
 - a reunião de Cortes/o papel de João das Regras.



Slide 5

A dinâmica deste *slide* é construída a partir de um mapa das invasões castelhanas ao qual se associa de uma forma sequenciada uma gravura do cerco de Lisboa e um desenho da Batalha de Aljubarrota.

O professor poderá explorar:

- o itinerário e o objectivo das duas invasões castelhanas;
- o cerco de Lisboa:
 - o ataque por terra e por mar/a resistência dos Portugueses;
- a Batalha de Aljubarrota (segunda invasão):
 - disposição das tropas portuguesas/estratégias/armamentos/a presença do rei D. João I e a acção do Condestável Nuno Álvares Pereira.



Slide 6

Este *slide* inicia-se com uma iluminura do casamento de D. João I, seguindo-se-lhe uma fotografia do Mosteiro da Batalha e uma representação da nova bandeira real.

O professor poderá explorar:

- O casamento de D. João I e a aliança com Inglaterra:
 - origem de D. Filipa/a importância dos casamentos reais;
 - a solenidade do casamento;
- a razão da construção do Mosteiro da Batalha:
 - o cumprimento de uma promessa (Sta. Maria da Vitória);
 - a grandiosidade do mosteiro/o avanço da técnica;
- a mudança de bandeira/uma nova dinastia:
 - o conceito de dinastia.

PowerPoint® n.º 11 – “A expansão marítima portuguesa – De Portugal à Índia e ao Brasil”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:



Slide 1

Visualização do tema



Slide 2

Slide de motivação do tema com canção de Rui Veloso.

“... arme-se o astrolábio, meça-se a altura solar, dê-se mais grau menos grau conforme o balanço do mar...”

O professor poderá explorar:

- a audição de excerto de música/a presença do mar e do barco;
- o significado da figura do menino a segurar no globo.



Slide 3

O slide parte de uma interrogação à qual pretende responder com uma sequência de imagens que se referem às técnicas de navegação portuguesas.

O professor poderá explorar:

- a importância das cartas de marear;
- instrumentos náuticos (bússola/astrolábio/quadrante e balestilha);
- tipo de barco (barca/caravela/nau) e o seu grau de robustez (do mais frágil para o de maior envergadura).



Slide 4

Slide de conclusão.



Slide 5

Este *slide*, através de uma afirmação, uma imagem e um mapa, apresenta a conquista de Ceuta como o início da expansão portuguesa.

O professor poderá explorar:

- a localização de Ceuta:
 - a sua importância estratégica (controlo da entrada no Mediterrâneo/ passagem de rotas comerciais) ;
- características da cidade:
 - porto de mar/movimento de barcos/cidade fortificada;
- a conquista de Ceuta no reinado D. João I.



Slide 6

A dinâmica do *slide* começa com a apresentação de um mapa com a progressão das descobertas até 1460 e termina com o desenho da colocação de um padrão associado ao som do esforço dos marinheiros.

O professor poderá explorar:

- a progressão das descobertas até 1460 (ano da morte do Infante D. Henrique):
 - nome das terras descobertas;
 - acção do Infante D. Henrique;
- a importância da colocação de padrões:
 - símbolos representados nos padrões.



Slide 7

A dinâmica deste *slide* parte de um mapa com as etapas das descobertas portuguesas na costa ocidental africana e de uma representação imaginária do cabo das Tormentas/cabo da Boa Esperança (associada à locução do poema *Adamastor* de Fernando Pessoa), para passar à apresentação de um mapa com a divisão do Mundo segundo o Tratado de Tordesilhas:

“O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar, e disse: Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do Mundo?
E o homem do leme disse, tremendo:
El-Rei D. João Segundo!”

Fernando Pessoa

O professor poderá explorar:

- a progressão das descobertas até 1488:
 - a existência de três etapas;



- a passagem do cabo da Boa Esperança:
 - as dificuldades/o terminar dos medos;
 - a confirmação de que o oceano Atlântico se unia ao oceano Índico;
- a visão de D. João II no Tratado de Tordesilhas:
 - reinos implicados no tratado;
 - o que determinava o tratado;
 - a garantia para os Portugueses da chegada à Índia por mar;
 - a garantia de uma navegação segura no Atlântico.



Slide 8

O *slide* apresenta um mapa com a representação da viagem de Vasco da Gama à Índia associado a uma imagem da chegada a Calecut.

O professor poderá explorar:

- a viagem de Vasco da Gama à Índia:
 - identificação da rota da ida e da rota do regresso;
 - razão das alterações entre as rotas;
 - a necessidade de paragens;
- a chegada a Calecut:
 - o luxo da delegação portuguesa;
 - a recepção dos emissários do Samorim;
 - a presença de barcos portugueses no porto.

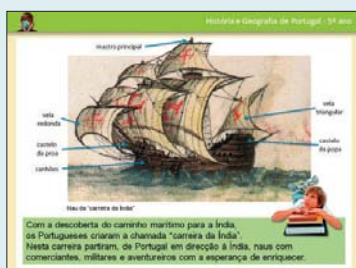


Slide 9

O *slide* apresenta um mapa com a representação da viagem de Pedro Álvares Cabral em 1500 ao qual se associou uma iluminura do século XVI.

O professor poderá explorar:

- a viagem de Pedro Álvares Cabral em 1500;
- a identificação da rota da ida e da rota do regresso;
- a descoberta do Brasil (a razão do nome).



Slide 10

Slide com uma imagem de uma nau da “Carreira da Índia” com uma locução informativa terminando com um excerto de uma canção de Rui Veloso:

“... Imaginem-se latitudes, invisíveis meridianos, que a lenta ciência se apure nos astros e nos oceanos.

Rume-se ao sul sidério e às Índias orientais, complete-se o planisfério com todos os novos locais.”

O professor poderá explorar:

- as características de uma nau:
 - velas redondas/grande porte/com armamento;
 - preparada para transportar pessoas e mercadorias;
 - quem seguia na “carreira da Índia”.

PowerPoint® n.º 12 – “O Império Português no séc. XVI e as transformações provocadas no Reino”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:



Slide 1

Visualização do tema



Slide 2

Slide de motivação ao tema com excerto da canção dos Da Vinci:

“... Já fui ao Brasil, Praia e Bissau, Angola, Moçambique, Goa e Macau.
Ai fui até Timor. Já fui um conquistador.”

O professor poderá explorar:

- a presença do mar/a audição da música;
- a extensão da área dominada pelos Portugueses em final do século XVI;
- a relação entre os continentes e as diferentes raças representadas.



Slide 3

Este *slide* parte de uma interrogação para apresentar mapas com a divisão dos arquipélagos da Madeira e dos Açores em capitânias seguidas de um desenho da chegada de colonos aos arquipélagos (associado ao som de mar e gaivotas) e de uma foto de cana-de-açúcar e quadro com os principais produtos produzidos.

O professor poderá explorar:

- as capitânias criadas na Madeira e nos Açores:
 - razão pela qual se associou a um mapa uma árvore e a outro um pássaro;
 - designação das capitânias/nome do capitão-donatário;
- características da chegada de colonos aos arquipélagos:
 - o que os colonos levavam (utensílios/sementes/animais...);
- as principais produções (com destaque para a cana-de-açúcar).

Slide 4

Na costa ocidental africana os portugueses encontraram povos de raça negra. O que aconteceu?

Um grupo de negros africanos

Os portugueses começaram com os africanos

Ofereciam	Recebiam
• Sal	• Ouro
• Trigo	• Escravos
• Panos	• Marfim
• Contas de vidro	• Malagueta

↓

Na costa ocidental africana os portugueses encontraram povos de raça negra. O que aconteceu?

Os portugueses estabeleciam as feitorias

↓

A Índia era muito longe e por isso o Rei D. Manuel nomeou um Vice-Rei para governar em seu nome.

↓

Os portugueses viajaram por todo o oriente. Para além da Índia, também chegaram a Malaca, à China, a Timor, ao Japão, a Macau...

↓

Quando os portugueses chegaram ao Brasil encontraram índios pacíficos que os receberam com simpatia.

↓

O Brasil também foi dividido em capitanias.

Slide 4

A dinâmica deste *slide* começa com uma imagem de um grupo de negros africanos (com som de batuque) seguida de um mapa com a localização de produtos e desenvolvendo-se para a acção dos Portugueses em África.

O professor poderá explorar:

- aspectos da vida dos povos africanos:
 - vestuário/utensílios/cabana/armas;
- trocas comerciais:
 - produtos que ofereciam e que recebiam;
 - papel das fortalezas;
- a acção dos missionários portugueses.

Slide 5

Este *slide* começa com um mapa dos locais de fixação dos Portugueses na Ásia associado a uma representação de Afonso de Albuquerque e a uma imagem de Goa no século XVI. Surge na sequência um esquema com produtos comercializados no Oriente e representações de comerciantes e missionários portugueses.

O professor poderá explorar:

- os principais locais de fixação portuguesa na Ásia:
 - na Arábia, na Índia, na China e no Japão;
- os vice-reis da Índia:
 - razões da sua existência;
 - medidas tomadas por Afonso de Albuquerque para garantir a presença portuguesa;
- a importância de Goa:
 - sede do Governo/local de comércio;
- principais produtos comercializados.

Slide 6

O *slide* parte de um mapa do Brasil do século XVI associado a uma representação do encontro entre portugueses e brasileiros (com canção) passando para um mapa das capitanias associado a uma imagem de escravos africanos.

O professor poderá explorar:

- o modo como está ilustrado o mapa do século XVI:
 - os índios/a vegetação/a fauna/o conhecimento da costa;
- o encontro entre portugueses e índios brasileiros;
- a divisão do Brasil em capitanias:
 - a necessidade de escravos africanos;
 - as principais produções.

História e Geografia de Portugal - 5.º ano

O Império Português no século XVI alterou a vida quotidiana do Reino?

Aspecto de Lisboa no séc. XVI

Rua Nova dos Mercadores

Uma família burguesa

Músicos negros

Um banquete de corte

Com a deslocação de pessoas tudo se troca, tudo se experimenta. É que quem viaja traz e leva.

Influências nos hábitos alimentares

Trocas de África	Trocas da Índia	Trocas da América
marfim	pepino	algodão
especiarias	arroz	batatas
ouro	alho	café
marfim	pepino	algodão
ouro	arroz	batatas
marfim	pepino	algodão

Produtos consumidos na Europa a partir do séc. XVI

Especiarias e especiarias da Índia

Com a deslocação de pessoas tudo se troca, tudo se experimenta. É que quem viaja traz e leva.

Influências na arte, ciência e literatura

Janela do Sala do Capítulo, Convento de Cristo, Évora

Livro de Camões, Os Lusíadas

Slide 7

A dinâmica do *slide* parte de uma gravura de Lisboa no século XVI, dando-se especial importância, através de ilustrações, à Rua Nova dos Mercadores e à vida na corte de D. Manuel (ambas com som ambiente associado).

O professor poderá explorar:

- aspectos de Lisboa no século XVI:
 - a importância do rio Tejo;
 - Terreiro de Paço/prança nobre da cidade;
 - a mudança do paço real (do Paço da Alcáçova para o Paço da Ribeira);
- a vida quotidiana na Rua dos Mercadores:
 - as casas/o movimento;
 - a vida dos burgueses e dos escravos;
- a vida quotidiana na corte de D. Manuel I:
 - o luxo/a ostentação de riqueza.

Slide 8

A dinâmica deste *slide* valoriza as influências da expansão portuguesa nos hábitos alimentares, através de um esquema e fotografias, e as influências na arte, ciência e literatura, através de uma imagem da janela do Capítulo (Convento de Cristo) e de um excerto de *Os Lusíadas* (com locução).

O professor poderá explorar:

- o local de origem dos produtos alimentares consumidos na Europa a partir do século XVI;
- a utilização das especiarias orientais;
- a influência da Expansão na arte, ciência e literatura:
 - elementos decorativos;
 - desenvolvimento da Geografia/Astronomia/Matemática/Botânica/Medicina;
 - relatos de viagens;
 - Luís de Camões e *Os Lusíadas*.

PowerPoint® n.º 13 – “Da União Ibérica à Restauração”

Objectivo da utilização pedagógico-didáctica: Desenvolvimento de conteúdos ou consolidação de conteúdos

Organização da sequência dos *slides* e tópicos de exploração:

5 História e Geografia de Portugal

Da União Ibérica à Restauração

Alcácer Quibir foi um desastre. Que consequências trouxe?

A Batalha de Alcácer Quibir - 1578

Durante 60 anos, Portugal foi governado por reis espanhóis. Mas os portugueses nunca se conformaram.

Filipe II de Espanha (I de Portugal)

União Ibérica → Desvantagens → Revoltas populares

Slide 1

Visualização do tema

Slide 2

A construção deste *slide* começa com a visualização de um excerto do filme “Non ou a vã glória de mandar”, de Manoel de Oliveira, passando para um desenho da reconstituição da Batalha de Alcácer Quibir (associada a uma canção) e para um esquema dos pretendentes ao trono em 1580.

O professor poderá explorar:

- o desastre de Alcácer Quibir:
 - identificação das forças em combate (Portugueses e Mouros);
 - morte do rei português e seus combatentes;
- os possíveis pretendentes ao trono português:
 - o perigo da perda da independência;
 - a resistência organizada por D. António, prior do Crato.

Slide 3

Este *slide* apresenta uma pintura com Filipe II de Espanha (I de Portugal) e uma ilustração do motim de Évora com um pequeno esquema-síntese.

O professor poderá explorar:

- a aclamação de Filipe II de Espanha como rei de Portugal:
 - início de uma nova dinastia;
- os 60 anos do “domínio filipino”:
 - as desvantagens para Portugal;
 - o descontentamento popular.



Slide 4

A dinâmica deste *slide* é construída com base em três momentos da Revolta de 1640 (a conspiração, a prisão da duquesa de Mântua e a aclamação de D. João IV), chamando a atenção para o início da 4.ª dinastia.

O professor poderá explorar:

- os três momentos da Revolta de 1640:
 - a conspiração/preparação da revolta;
 - o 1.º de Dezembro de 1640 (a prisão do representante do rei de Espanha);
 - a coroação e aclamação de D. João IV como rei de Portugal;
- o início da dinastia de Bragança:
 - razão pela qual os reis portugueses a partir de D. João IV deixaram de usar a coroa.



Slide 5

O *slide* parte de um mapa com a localização das principais fortalezas e batalhas do período da Restauração associado a representações de mosqueteiros e espadachins e terminando com uma pintura do Terreiro do Paço dessa época.

O professor poderá explorar:

- a importância das fortalezas na linha de fronteira;
- armas e soldados da época;
- a localização das principais batalhas:
 - a defesa de Lisboa e da corte portuguesa;
- o tratado de paz entre Portugal e Espanha:
 - com D. Pedro II e após muitos anos de descontentamento;
- a vida quotidiana no Terreiro do Paço (período da Restauração):
 - o movimento de pessoas/os meios de transporte;
 - o fontanário público;
 - o vestuário (nobre espadachim/monge/crianças);
 - a azáfama do porto comercial;
- as principais produções (com destaque para a cana-de-açúcar).



4

Guia de Exploração de Transparências



TRANSPARÊNCIA 1 A Península Ibérica na Europa e no Mundo

SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

Leitura da rosa-dos-ventos:

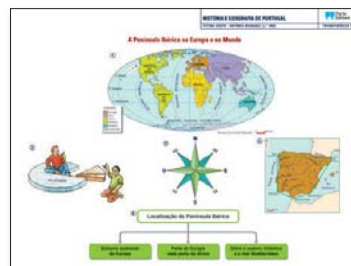
- pontos cardeais e pontos colaterais;
- exercícios de orientação.

Leitura do planisfério e gráfico:

- continentes e oceanos representados;
- continentes situados a norte e a sul da linha do equador;
- localização da Europa em relação à Ásia, África e América do Norte;
- localização da Península Ibérica na Europa e no Mundo;
- comparação da área ocupada pelos continentes e pelos oceanos.

Observação da figura 4:

- comparação da escala da figura 4 com a escala da figura 1;
- forma e limites da Península Ibérica.



TRANSPARÊNCIA 2 Características naturais da Península Ibérica

SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

Contrastes de relevo na Península Ibérica:

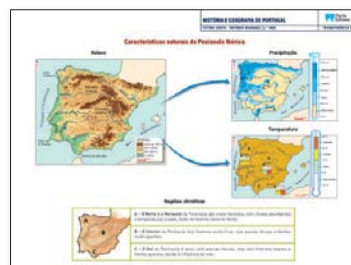
- aplicação de um código de cores na representação do relevo/leitura da legenda do mapa do relevo;
- localização das principais montanhas e planaltos;
- a vertente atlântica e os principais rios que lhe pertencem.

Contrastes de clima na Península Ibérica:

- leitura da legenda do mapa da precipitação;
- zonas da Península Ibérica com maior ou menor precipitação;
- leitura da legenda do mapa da temperatura;
- diferenças de temperatura existentes, no Inverno e no Verão, em três localidades da Península Ibérica.

Visualização das três regiões climáticas da Península Ibérica:

- Norte e Noroeste/Interior/Sul;
- aspectos da paisagem de cada uma das regiões.



TRANSPARÊNCIA 3 Os recursos naturais e a fixação humana

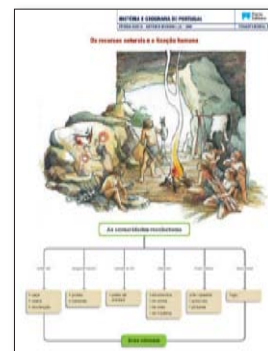
SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

Reconstituição de uma comunidade recoleitora:

- luta do Homem pela sua sobrevivência (alimentação/abrigos/vestuário/utensílios);
- vida em grupo/comunidade;
- importância da descoberta do fogo;
- manifestações artísticas;
- razões do nomadismo.

A dinâmica da construção do esquema:

- orientação das setas;
- localização da noção final.



TRANSPARÊNCIA 4 Os recursos naturais e a fixação humana

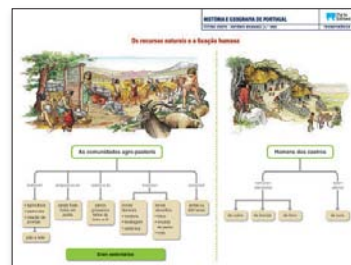
SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

Reconstituição de uma comunidade agro-pastoril:

- actividades (agricultura/pastorícia/domesticação de animais);
- invenção de novas técnicas (cestaria/tecelagem/cerâmica); • novos utensílios;
- alterações na alimentação e vestuário; • alterações dos materiais de construção;
- aparecimento dos primeiros povoados/sedentarização.

Reconstituição de um castro:

- processos de defesa (localização/muralhas/vigilância);
- as casas (forma e materiais de construção); • utilização do ferro.



TRANSPARÊNCIA 5 Os Romanos na Península Ibérica

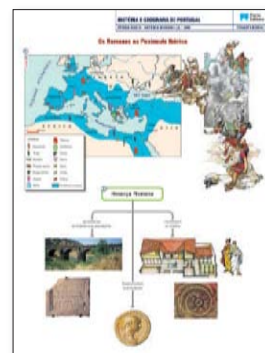
SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

Conquista e resistência:

- as táticas da resistência lusitana aos Romanos;
- comparação entre o armamento romano e o lusitano;
- localização da cidade de Roma; • verificação da extensão do Império Romano;
- a importância do Mediterrâneo para os Romanos.

A herança romana:

- a permanência dos Romanos na Península Ibérica;
- os agentes da romanização; • vestígios da presença romana;
- dinâmica da construção do esquema.



TRANSPARÊNCIA 6 Os Muçulmanos na Península Ibérica

A dinâmica geral da construção do esquema-síntese:

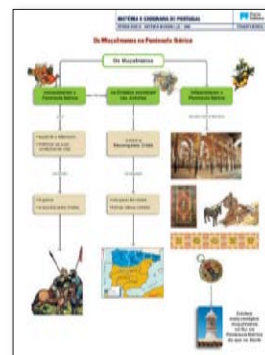
- localização dos dois subconteúdos representados.

A conquista da Península Ibérica pelos Muçulmanos:

- razões da conquista; • importância dos acordos entre chefes; • a resistência;
- diferenciação entre Cristãos e Muçulmanos (vestuário/armamento);
- noção de Reconquista Cristã; • reinos cristãos.

A herança muçulmana:

- a permanência dos Muçulmanos na Península Ibérica;
- influências/vestígios;
- zona da Península Ibérica mais influenciada.



TRANSPARÊNCIA 7 A formação do Reino de Portugal

SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

O Condado Portucalense:

- reinos cristãos da Península Ibérica no século XI;
- localização do Condado Portucalense/relações de dependência;
- razões que levaram à formação do condado; • noção de condado.

O Reino de Portugal:

- fases do alargamento do reino; • avanços e recuos da Reconquista;
- a importância dos rios e dos castelos na consolidação das áreas conquistadas;
- o Tratado de Alcanises/delimitação de fronteiras.



TRANSPARÊNCIA 8 A distribuição das terras e os grupos sociais

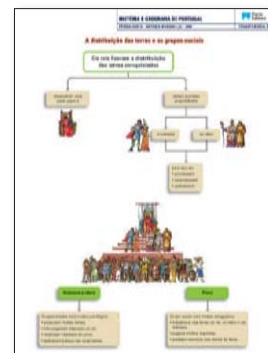
SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

A organização do território:

- razões da distribuição das terras;
- os possuidores de grandes propriedades.

Grupos sociais:

- análise da pirâmide social;
- aproximação à noção de hierarquia social (observação do vestuário, postura);
- percentagem do número da população por grupos (cruzar com outras informações);
- levantamento de trabalhos realizados pelo povo;
- privilégios e obrigações dos grupos sociais (análise do esquema).



TRANSPARÊNCIA 9 O aproveitamento dos recursos naturais (século XIII)

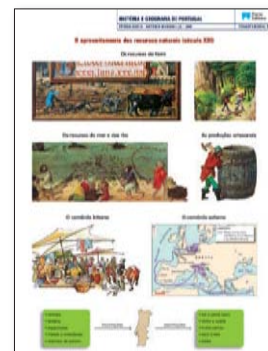
SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

Os recursos da terra, do mar e dos rios:

- noção de terreno arável/terreno bravia;
- principais actividades;
- trabalhos representados nas figuras/outras trabalhos;
- produtos conseguidos.

As produções artesanais e o comércio:

- matérias-primas utilizadas;
- trabalhos artesanais;
- mercados e feiras;
- criação de feiras francas;
- noção de comércio interno/comércio externo;
- principais importações e exportações.



TRANSPARÊNCIA 10 A vida quotidiana no século XIII

SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

A dinâmica da construção da transparência (senhorio):

- núcleo central;
- razão de ser das setas.

As terras senhoriais:

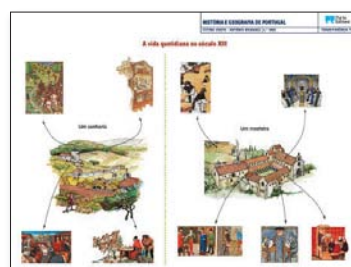
- o que constitui um senhorio;
- quem vive nos senhorios;
- habitação/vestuário/actividades/distrações dos nobres;
- habitação/vestuário/actividades/distrações dos camponeses.

A dinâmica da construção da transparência (mosteiro):

- núcleo central;
- razão de ser das setas.

Os mosteiros:

- o que constitui um mosteiro;
- quem vive nos mosteiros;
- actividades dos monges.



TRANSPARÊNCIA 11 A vida quotidiana no século XIII

SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

A dinâmica da construção da transparência (concelho):

- núcleo central;
- razão de ser das setas.

Um concelho:

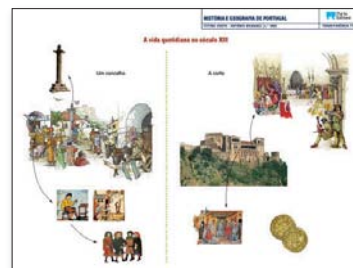
- noção de concelho;
- símbolo da autonomia de um concelho;
- administração de um concelho;
- actividades dos moradores/aparecimento da burguesia.

A dinâmica da construção da transparência (corte):

- núcleo central;
- razão de ser das setas.

A corte:

- castelo/residência dos reis;
- poderes do rei/fontes de riqueza;
- a reunião das Cortes;
- a vida palaciana/os saraus na corte de D. Dinis (cruzar com outra informação).



TRANSPARÊNCIA 12 A expansão marítima portuguesa

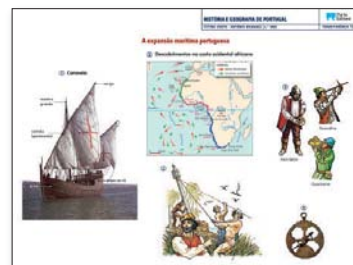
SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

O início da expansão:

- razões que levaram à expansão marítima;
- importância da conquista de Ceuta.

Descobertas na costa ocidental africana:

- fases da progressão;
- dificuldades encontradas;
- tipo de barco utilizado/características da caravela;
- instrumentos e cartas náuticas;
- marcos da presença portuguesa/padrões;
- D. João II e o Tratado de Tordesilhas (cruzar com outra informação).



TRANSPARÊNCIA 13 A expansão marítima portuguesa

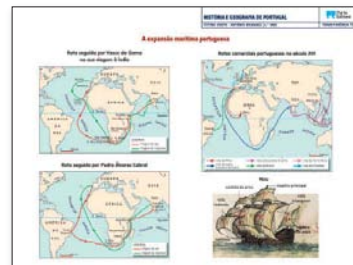
SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

A chegada à Índia e ao Brasil:

- interesse dos Portugueses pela descoberta do caminho marítimo para a Índia;
- rota seguida por Vasco da Gama/chegada à Índia;
- dificuldades encontradas;
- rota seguida por Pedro Álvares Cabral/descobrimiento do Brasil;
- tipo de barco utilizado/características da nau.

O comércio marítimo português no século XVI:

- rotas comerciais;
- importância de Lisboa/centro do circuito marítimo;
- produtos chegados a Lisboa (cruzar com outra informação);
- a Feitoria da Flandres.



TRANSPARÊNCIA 14 Lisboa quinhentista

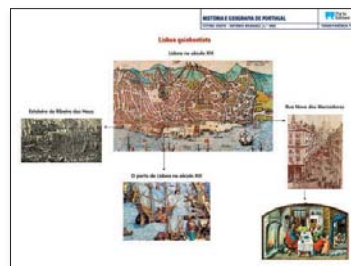
SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

Visualização do espaço da cidade:

- o crescimento da cidade na direcção do rio;
- as duas cercas;
- os centros cívicos (espaços abertos);
- a importância do rio;
- a fixação da corte no Paço da Ribeira.

O movimento à volta do porto:

- a importância do estaleiro;
- outros espaços de apoio ao comércio marítimo;
- características da Rua Nova dos Mercadores;
- contrastes da vida quotidiana/burgueses e povo.



HOFPSÃO © Porto Editora

TRANSPARÊNCIA 15 A arquitectura religiosa do século XII ao século XVI

SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

Características de uma igreja românica:

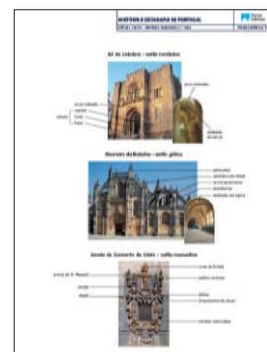
- construção em pedra de aspecto sóbrio/austero;
- construção tipo fortaleza (paredes grossas/poucas aberturas/janelas estreitas/torres ameadas);
- sugestão de pouca luz interior;
- arcos redondos (de volta perfeita).

Características de um mosteiro gótico:

- construção em pedra com movimento no sentido vertical (comparar com igreja românica);
- paredes com muitas e largas aberturas;
- sugestão de grande luminosidade interior;
- arcos quebrados e grande número de elementos decorativos.

Características da decoração manuelina:

- razão da designação “estilo manuelino”;
- influência dos Descobrimentos nos elementos decorativos.



TRANSPARÊNCIA 16 Da União Ibérica à Restauração

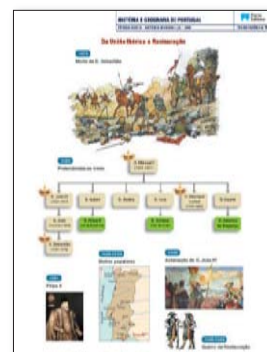
SUGESTÕES DE TÓPICOS DE EXPLORAÇÃO

Problemas de sucessão ao trono:

- a morte de D. Sebastião;
- pretendentes ao trono;
- aclamação de D. António e a reacção de Filipe II de Espanha.

A Restauração:

- o domínio dos Filipes/a instabilidade do reino;
- 1.º de Dezembro de 1640/aclamação de D. João IV;
- Guerra da Restauração (cruzamento com outra informação).



5

Propostas/Sugestões de Projectos de Trabalho





5.1. Introdução aos Projectos de Trabalho

As oito propostas de projectos de trabalho que se seguem são apresentadas a título exemplificativo e correspondem aos sete subtemas do programa. Cada um destes exemplos parte de uma das “Notícias de Ontem e de Hoje” **como motivação para a formulação do tema do projecto**. O mesmo poderíamos fazer com outras das “Notícias de Ontem e de Hoje”.

Chamamos a atenção para o facto de **algumas actividades** propostas ao longo do Manual e assinaladas pelos indicadores **investiga, debate, faz uma entrevista, trabalho de campo, poderem servir de motivação/sugestão** para a construção de **pequenos projectos**.

À data de publicação, os *sites* referidos nesta obra encontravam-se activos e os seus conteúdos tratavam assuntos desenvolvidos no âmbito dos seus vários capítulos. No entanto, devido à grande dinâmica e elevada rapidez de evolução inerente à Internet, pode suceder que, desde então, alguns *sites* ou páginas da Internet tenham sido desactivados ou os seus conteúdos alterados, deixando, portanto, de se referir ao assunto desejado ou até surgirem conteúdos capazes de ferir a susceptibilidade do utilizador. Deste modo, a Porto Editora recomenda ao Professor que verifique o conteúdo de cada um dos sites ou páginas da Internet antes de os divulgar junto dos alunos.

Projecto de trabalho n.º 1 – Proposta/Exemplificação



ARRECADAR ARRECADAS...

Os Celtas eram ourives habilidosos. Deixaram-nos colares, braceletes, arrecadas e torques, que eram uns colares muito rígidos e abertos atrás.

Iam buscar o ouro aos rios do Norte da Península Ibérica e trabalhavam-no a frio, martelando-o até conseguir lâminas e fios. Um desses rios até ficou conhecido pelo nome de Douro...

1. Motivação

- Leitura da notícia da pág. 37 do Manual (ver acima)

2. Definição da temática

- As riquezas da Península Ibérica

3. Formulação das problemáticas

- Quem eram os Celtas?
- Onde encontraram o ouro que procuravam?
- Como trabalhavam os metais?
- Que jóias e adornos nos deixaram?

4. Metodologia

- Divisão dos alunos em grupos
- Cada grupo recolherá informação (textos, ilustrações, desenhos) correspondente a uma das problemáticas

5. Recursos

Livros:

"A Idade dos Metais em Portugal", Armando Coelho da Silva, in *História de Portugal*

"Atlas Ilustrado do Mundo", Livraria Civilização Editora

"Dicionário da História de Portugal", Orlando Ribeiro

"Histórias e Lendas da Europa", Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, Ed. Caminho

"No Tempo das Cavernas", colecção As Crianças na História, Editora Desabrochar

"O Cavaleiro do Vento", José Jorge Letria, colecção Contos da História, Edinter

CD-ROM/DVD:

Diciopédia, Porto Editora

Atlas do Mundo, Porto Editora

Internet:

www.terra.es/personal5/gaidheal/history-e.htm (espanhol)

http://palma1.no.sapo.pt/os_celtas.htm

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cividade_de_Terroso

http://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_de_Sao_Lourenço

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Castro>

www.infopedia.pt

6. Concretização/Apresentação/Avaliação

- Elaboração de um painel para afixar na escola (com fotografias, imagens, textos, mapas, desenhos, etc.)

Operacionalização de competências

- Mobilização de saberes
- Espírito de cooperação e ajuda
- Gosto pela pesquisa
- Utilização de novas tecnologias
- Interesse pelo património cultural
- Escolha de estratégias adequadas à resolução de problemas
- Organização e comunicação da informação

Projecto de trabalho n.º 2 – Proposta/Exemplificação



Coitado do legionário!

Os soldados romanos chamavam-se legionários porque estavam integrados em legiões. Cada legião era composta por cerca de 5000 homens.

Todo o romano com idade entre os 17 e os 46 anos podia ser chamado a prestar serviço militar. O candidato a legionário era então enviado para um acampamento onde recebia instrução militar, aprendia a montar, a nadar e a combater.

Um legionário em marcha carregava cerca de 40 kg. Além das armas, da armadura e do escudo, levava uma picareta, um machado, um prato e um tacho, a mochila com cobertor, rações e cantil. E, com tudo isto, a marcha podia ser de 30 quilómetros por dia!...

1. Motivação

- Leitura da notícia da pág. 50 do Manual (ver acima)

2. Definição da temática

- O exército romano

3. Formulação das problemáticas

- Como conquistar um extenso império?
- Como era a vida de um soldado romano?
- Qual era a organização do acampamento romano?

4. Metodologia

- Divisão dos alunos em grupos
- Cada grupo recolherá informação (textos, ilustrações, desenhos) correspondente a uma das problemáticas

5. Recursos

Livros:

"A foice de Ouro", Uderzo e Goscinny

"Armas e Armaduras", colecção Enciclopédia Visual, Editorial Verbo

"Astérix, o Legionário", Uderzo e Goscinny

"A Vida de um Legionário Romano na Formação do Império", Editorial Verbo

"Combate dos Chefes", Uderzo e Goscinny

"No Tempo das Legiões Romanas", Erik Abranson, colecção O dia-a-dia da Humanidade, Plátano Editora

CD-ROM/DVD:

Diciopédia, Porto Editora

Atlas do Mundo, Porto Editora

Internet:

www.ribatejo.com/hp/

www.infopedia.pt

Operacionalização de competências

- Mobilização de saberes
- Espírito de cooperação e entreajuda
- Gosto pela pesquisa
- Utilização de novas tecnologias
- Interesse pelo património cultural
- Escolha de estratégias adequadas à resolução de problemas
- Organização e comunicação da informação

6. Concretização/Apresentação/Avaliação

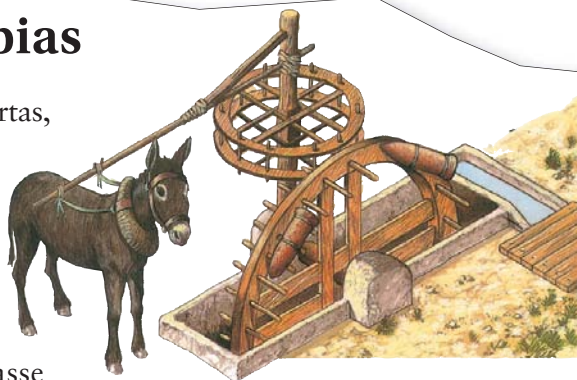
- Elaboração de um painel para afixar na escola (com textos informativos, etc.)

Projecto de trabalho n.º 3 – Proposta/Exemplificação

Uma descoberta das Arábias

Os Muçulmanos vinham de regiões semidesertas, onde a água era um bem precioso e simbolizava a eterna felicidade. Eram, por isso, muito sabedores em tudo o que lhe dizia respeito. Os seus sistemas de rega e captação de água revolucionaram a agricultura peninsular.

Através de “noras”, canais e aquedutos subterrâneos conseguiram que a água chegasse aos campos de cultivo mais secos e aos moinhos de água, que, muitas vezes, não podiam moer o grão por haver seca nos rios.



1. Motivação

- Leitura da notícia da pág. 62 do Manual (ver acima)

2. Definição da temática

- A herança muçulmana

3. Formulação das problemáticas

- Qual era a extensão do Império Muçulmano?
- Como resistiram os Cristãos na Península Ibérica?
- Que herança nos deixaram os Muçulmanos?

4. Metodologia

- Divisão dos alunos em grupos
- Cada grupo recolherá informação (textos, fotos, desenhos) correspondente a uma das problemáticas

5. Recursos

Livros:

“Aladino e a Lâmpada Mágica”, colecção Descobrir Clássicos, Livraria Civilização

“A Nova História”, Pé de Página Editores

“As Civilizações Islâmicas”, Michael Welpy e Anne Sefrioui, colecção História dos Homens, Lello Editores

“Lendas de Mouros e Mouras”, Gentil Marques, Fátima Afonso e Elsa Navarro, vols. 7 e 8, colecção Lendas de Portugal, Cofina Media

CD-ROM/DVD:

Diciopédia, Porto Editora

Atlas do Mundo, Porto Editora

Internet:

www.malhatlantica.pt/

www.historiadomundo.com.br/arabe

www.infopedia.pt

6. Concretização/Apresentação/Avaliação

- Elaboração de um *dossier* sobre esta temática

Operacionalização de competências

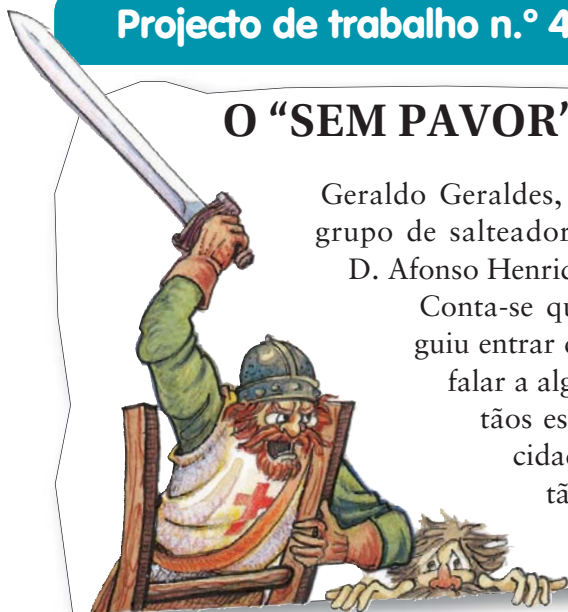
- Mobilização de saberes
- Espírito de cooperação e ajuda
- Gosto pela pesquisa
- Utilização de novas tecnologias
- Interesse pelo património cultural
- Escolha de estratégias adequadas à resolução de problemas
- Organização e comunicação da informação

Projecto de trabalho n.º 4 – Proposta/Exemplificação

O “SEM PAVOR” METIA MEDO

Geraldo Geraldês, o “Sem Pavor”, era um bandoleiro que com um grupo de salteadores conquistou terras no Alentejo e ofereceu-as a D. Afonso Henriques.

Conta-se que Geraldo, com mais cinco companheiros, conseguiu entrar de noite na torre do castelo de Évora. E, como sabia falar a algaravia dos mouros, enganou-os dizendo que os cristãos estavam reunidos em certo lugar para virem atacar a cidade. Os mouros largaram a correr à procura dos cristãos e deixaram as portas da cidade abertas. Geraldo chamou então a sua gente e conquistou Évora.



1. Motivação

- Leitura da notícia da pág. 77 do Manual (ver acima)

2. Definição da temática

- O assalto aos castelos

3. Formulação das problemáticas

- Como se fez o alargamento do território português?
- Que castelos existem na tua região?
- Que técnicas se usavam para assaltar os castelos?

4. Metodologia

- Cada grupo procura informação e produz material (em texto e imagem sobre as problemáticas propostas)

5. Recursos

Livros:

“Guerreiros Medievais Portugueses”, Jorge Tavares, Porto Editora

“Os Primeiros Reis”, José Mattoso, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Editorial Caminho

“O Tempo dos Cavaleiros”, colecção Criança na História, Editorial Desabrochar

“Uma Viagem ao Tempo dos Castelos”, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Colecção Viagens no Tempo, Editorial Caminho

“Um Castelo”, Richard Platt, colecção Ver por Dentro, Verbo

CD-ROM/DVD:

Castelos de Portugal, Fórum Multimédia

Descobrir Portugal, Fórum Multimédia

Internet:

www.guiadacidade.pt/portugal/?G=monumentos.ver&artid=14758&distritoid=14

www.descubraportugal.com.pt/edicoes/tdp/registo.asp?idcat=1214&id=327696&tipo=r

www.castelodealmourol.com

www.cidadeberco.com

www.infopedia.pt

Operacionalização de competências

- Mobilização de saberes
- Espírito de cooperação e entreajuda
- Gosto pela pesquisa
- Utilização de novas tecnologias
- Interesse pelo património cultural
- Escolha de estratégias adequadas à resolução de problemas
- Organização e comunicação da informação

HOP5AD © Porto Editora

6. Concretização/Apresentação/Avaliação

- Construção de uma brochura ou organização de uma exposição com os materiais produzidos

Projecto de trabalho n.º 5 – Proposta/Exemplificação

Ai meu rico Santo António!!!

Não existe terra, por mais pequena que seja, que não tenha o seu “santinho popular”.

Santo António é, em Portugal, um dos santos populares mais queridos. Foi monge franciscano no século XIII e ficaram célebres os seus sermões, que, segundo a tradição, eram ouvidos até pelos animais.

O culto popular considera-o um santo casamenteiro, protector dos animais e remédio para as coisas perdidas. São inúmeras as quadras que testemunham esse culto e demonstram o carinho popular pelo santo.



1. Motivação

- Leitura da notícia da pág. 112 do Manual (ver acima)

2. Definição da temática

- Os Santos Populares

3. Formulação das problemáticas

- Quem era Sto. António de Lisboa? Biografia
- A tradição popular de Sto. António é grande?
- Como se festeja o dia de Sto. António?

4. Metodologia

- Divisão dos alunos em três grupos
- Cada grupo recolhe dados e informações acerca de três problemáticas definidas

5. Recursos

Livros:

“Chamo-me... Santo António de Lisboa”, José Manuel de Castro Pinto, Didáctica Editora

“Fernando, Santo António e os Passarinhos”, Isabel Dâmaso Santos, Meiosdarte, Lda.

“Santo António”, Ana Oom e Sarah Pirson, colecção Nomes com História, Zero a Oito

“8.º Centenário do Nascimento de Santo António”, Luís Krus e Arlindo Caldeira, CTT Correios

“O Santo do Menino Jesus. Santo António Devoção e Festa”, Museu de Arte Popular, Instituto Português de Museus

CD-ROM/DVD:

Diciopédia, Porto Editora

Atlas do Mundo, Porto Editora

Internet:

www.vidaslusofonas.pt/santo-antonio-de-lisboa.html

<http://cvc.instituto-camoes.pt/filosofia/m3.html>

www.infopedia.pt

6. Concretização/Apresentação/Avaliação

- Construção de uma pequena brochura ou organização de uma exposição com os materiais recolhidos.

Operacionalização de competências

- Mobilização de saberes
- Espírito de cooperação e ajuda
- Gosto pela pesquisa
- Utilização de novas tecnologias
- Interesse pelo património cultural
- Escolha de estratégias adequadas à resolução de problemas
- Organização e comunicação da informação

Projecto de trabalho n.º 6 – Proposta/Exemplificação



Princesas chegam... Princesas partem...

Na época que estamos a estudar, as ligações de parentesco entre os reis eram muito importantes porque os homens eram fiéis à sua linhagem, quer dizer, eram fiéis àqueles que descendiam dos mesmos antepassados.

Por isso, para evitar guerras ou para fortalecer tratados e alianças, os reis portugueses casavam os seus filhos com princesas ou príncipes de outros reinos. Era normal os noivos só se conhecerem no dia do casamento e, muitas vezes, eram “prometidos” pelos pais quando ainda eram crianças.

1. Motivação

- Leitura da notícia da pág. 127 do Manual (ver acima)

2. Definição da temática

- Os casamentos reais

3. Formulação das problemáticas

- Porque é que os casamentos consolidaram tratados e alianças entre reinos?
- Que princesas chegaram?
- Que princesas partiram?

4. Metodologia

- Divisão dos alunos em três grupos
- Cada grupo recolhe dados e informações acerca de três problemáticas definidas

5. Recursos

Livros:

“D. Filipa de Lencastre”, Ana Oom e Katy Silva, colecção Nomes com História, Zero a Oito

“Inês de Castro”, Ana Oom e Sandra Serra, colecção Nomes com História, Zero a Oito

“Reis e Rainhas de Portugal. 35 Histórias”, Maria de Lurdes Marcelo e António Salvador, Impala

“Santa Isabel”, Ana Oom e Carla Nazareth, colecção Nomes com História, Zero a Oito

CD-ROM/DVD:

Diciopédia, Porto Editora

Atlas do Mundo, Porto Editora

Internet:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Windsor_\(1386\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Windsor_(1386))

<http://lusotopia.no.sapo.pt/indexOP03RUnido.html>

<http://www.rtp.pt/gdesport/?article=616&visual=3&topic=1>

www.infopedia.pt

Operacionalização de competências

- Mobilização de saberes
- Espírito de cooperação e entreajuda
- Gosto pela pesquisa
- Utilização de novas tecnologias
- Interesse pelo património cultural
- Escolha de estratégias adequadas à resolução de problemas
- Organização e comunicação da informação

6. Concretização/Apresentação/Avaliação

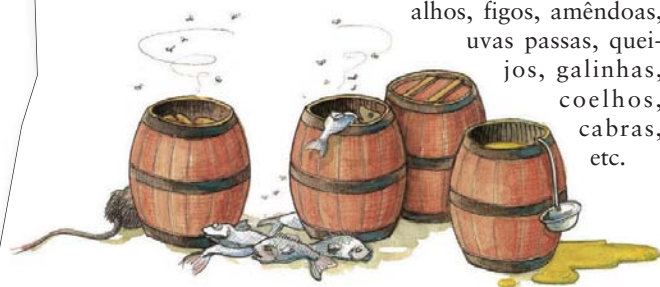
- Elaboração de um painel a afixar na escola ou elaboração de um debate sobre a vida de uma princesa.

Projecto de trabalho n.º 7 – Proposta/Exemplificação

Comer no mar a pensar na terra!

Cada navio era abastecido, antes de largar para a Índia, com alimentos necessários para alguns meses – água, vinho, biscoitos (pão de farinha de trigo cozido várias vezes), vinagre, azeite, carne salgada, peixe seco e

salgado, feijão, grão-de-bico, cebolas, alhos, figos, amêndoas, uvas passas, queijos, galinhas, coelhos, cabras, etc.



Tal como acontecia com os outros alimentos, a água sofria os maus efeitos do clima e das más condições do vasilhame em que se guardava. Para bebê-la era, por vezes, necessário fechar os olhos e tapar o nariz [...].

Os alimentos sólidos eram entregues crus aos tripulantes, mensalmente, devendo ser cozinhados pelos próprios no fogão de bordo. Os fidalgos e os oficiais tinham os seus próprios cozinheiros.

[...] Entre as doenças mais vulgares contam-se o mal das gengivas, ou escorbuto, mais tarde conhecido pelo nome de mal de Luanda, e as doenças pulmonares, que começavam a actuar quando se atingiam as zonas mais frias do Sul [...]. Para extrair os “maus humores” era preciso sangrar o doente e acudir com clisteres [...].

F. C. Domingues e J. Guerreiro,
“A vida a bordo na carreira da Índia”

1. Motivação

- Leitura do texto da pág. 170 do Manual (ver acima)

2. Definição da temática

- Uma viagem na carreira da Índia

3. Formulação das problemáticas

- Como se fazia a distribuição dos passageiros na nau?
- Como era a alimentação?
- Que doenças eram mais comuns?

4. Metodologia

- Divisão dos alunos em três grupos
- Cada grupo recolherá informação correspondente a uma problemática formulada

5. Recursos

Livros:

“A Caminho do Oriente”, Teixeira Coelho e Raul Correia, Antologia da BD Portuguesa

“A Vida a Bordo das Naus”, Glória Bastos, Editorial Caminho

“A Vida a Bordo na Carreira da Índia”, F. C. Domingues e J. Guerreiro

“Diário da Viagem de Vasco da Gama”, Álvaro Velho

CD-ROM/DVD:

Descobrimentos Portugueses, Esquilo CD-ROM, PC

Internet:

<http://www.ribatejo.com/hp/>

http://www.cm-viladoconde.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=37634

www.museumaritimio.cm-ilhavo.pt

<http://cvc.instituto-camoes.pt/navegaort/do3.html>

6. Concretização/Apresentação/Avaliação

- Organização de um debate sobre os perigos e dificuldades de uma viagem à Índia
- Elaboração de um painel na escola

Operacionalização de competências

- Mobilização de saberes
- Espírito de cooperação e ajuda
- Gosto pela pesquisa
- Utilização de novas tecnologias
- Interesse pelo património cultural
- Escolha de estratégias adequadas à resolução de problemas
- Organização e comunicação da informação

Projecto de trabalho n.º 8 – Proposta/Exemplificação



A moeda que se chamava Conceição...

Depois de D. João IV proclamar Nossa Senhora da Conceição padroeira do reino, mandou cunhar, em 1648, uma moeda de prata de 600 réis, à qual se chamou Conceição.

1. Motivação

- Leitura do texto da pág. 184 do Manual (ver acima)

2. Definição da temática

- As moedas reais

3. Formulação das problemáticas

- Que materiais eram usados na cunhagem das moedas?
- Que interesse tem para a História as duas faces da moeda?
- Que reis portugueses cunharam moeda em ouro?

4. Metodologia

- Trabalho de grupo
- Divisão dos alunos em três grupos; cada grupo recolhe informação de interesse para o tema

5. Recursos

Livros:

"O Real Valor do Dinheiro", Pedro de Vasconcelos, Districultural

CD-ROM/DVD:

Diciopédia, Porto Editora

Atlas do Mundo, Porto Editora

Internet:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Real_\(moeda_portuguesa\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Real_(moeda_portuguesa))

www.infopedia.pt

Operacionalização de competências

- Mobilização de saberes
- Espírito de cooperação e entajuda
- Gosto pela pesquisa
- Utilização de novas tecnologias
- Interesse pelo património cultural
- Escolha de estratégias adequadas à resolução de problemas
- Organização e comunicação da informação

6. Concretização/Apresentação/Avaliação

- Construção de uma brochura-guia para a exposição "As Moedas Portuguesas da Monarquia" a realizar na escola.

6

Fichas de Avaliação e Aprendizagem



FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 1

Ambiente natural e primeiros povos

Nome _____ N.º _____ Turma _____

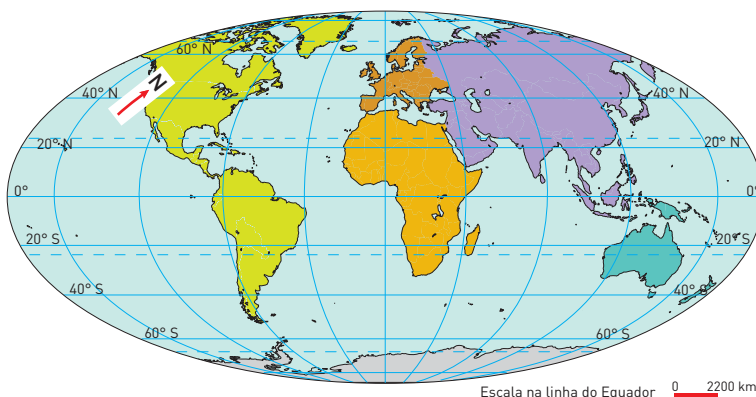


Fig. 1 –



Fig. 2 –

1. As figuras 1 e 2 são formas de representação da Terra já tuas conhecidas.

1.1. Assinala com um X a figura que mais se aproxima da verdadeira forma da Terra.

Fig. 1 ☐ Fig. 2 ☐

1.2. Completa as legendas das figuras 1 e 2 escrevendo nos espaços em branco o nome de cada uma das formas de representação da Terra.

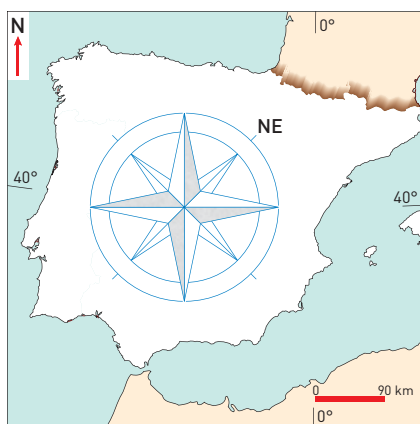


Fig. 3 – Mapa da Península Ibérica

2. Observa o mapa da figura 3.

2.1. Completa a rosa-dos-ventos desenhada no mapa.

2.2. Escreve, no local correcto, os nomes do oceano e do mar que banham a Península Ibérica.

2.3. Indica, escrevendo, os limites da Península Ibérica:

- a norte _____
- a sul _____
- a este _____
- a oeste _____

2.4. Localiza, escrevendo no mapa, o nome da cordilheira montanhosa que separa a Península Ibérica do resto da Europa.

2.5. Explica, por palavras tuas, o que é uma península. _____

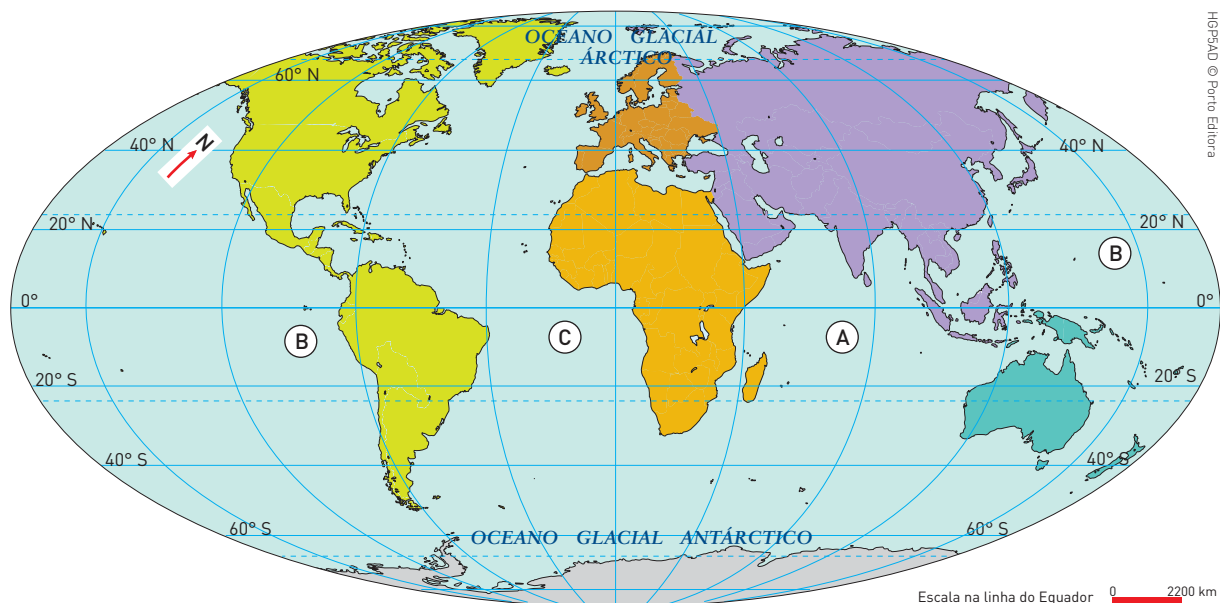


Fig. 4

Escala na linha do Equador 0 2200 km

3. Observa com atenção a figura 4.

3.1. Desenha um círculo à volta da Península Ibérica.

3.2. Completa a frase:

“A Península Ibérica situa-se no extremo _____ da _____.”

3.3. Como se chama o estreito que separa a Península Ibérica do continente africano?

3.4. Escreve o nome do continente que fica:

- a sul da Europa _____
- a este da Europa _____
- a oeste da Europa _____

3.5. Indica o nome dos oceanos assinalados pelas letras.

Ⓐ oceano _____; Ⓑ oceano _____; Ⓒ oceano _____.

3.6. Como se chama a linha imaginária que divide a Terra em dois hemisférios?

3.7. Coloca um X na resposta correcta.

- A Europa situa-se
- no hemisfério norte ☐
 - no hemisfério sul ☐

3.8. Qual dos hemisférios é conhecido pelo nome de “hemisfério marítimo”?

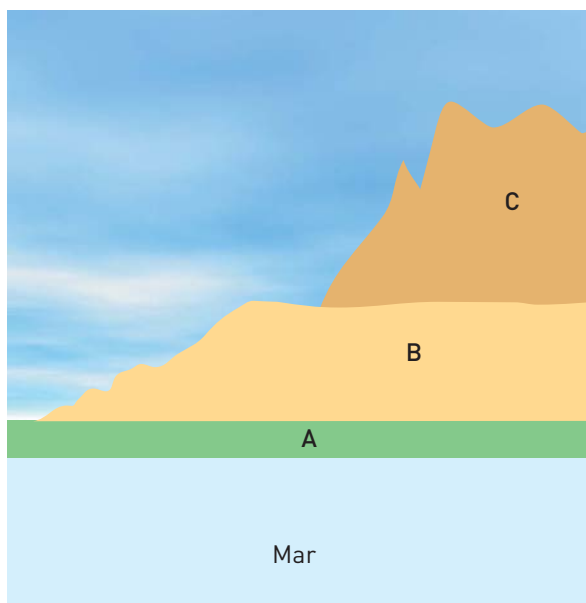


Fig. 5 – Perfil de relevo

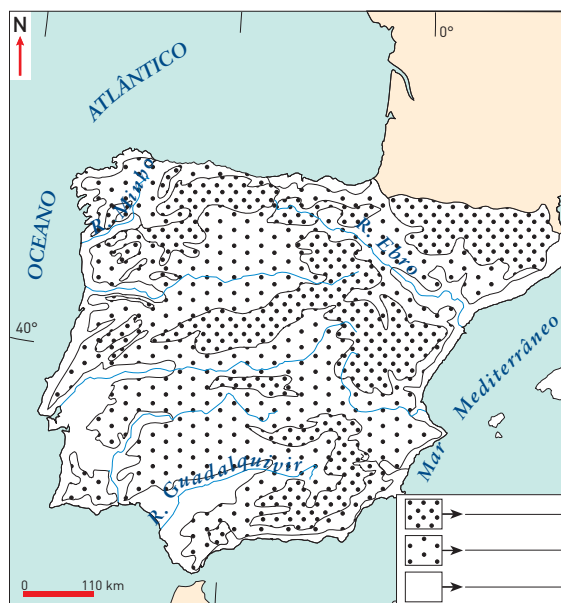


Fig. 6 – Relevo e rios da Península Ibérica

4. Observa as figuras 5 e 6.

4.1. Indica as formas de relevo que na figura 5 correspondem às letras.

A _____; B _____; C _____.

4.2. Se tivesses de pintar o mapa da figura 6 de acordo com o “código de cores” do relevo, que cores escolherias para substituir os sinais da legenda?

 → cor _____ porque _____.

 → cor _____ porque _____.

 → cor _____ porque _____.

4.3. Qual é o mais extenso e alto dos planaltos peninsulares?

4.4. Explica a razão pela qual se diz que os Pirenéus são uma “barreira montanhosa”.

4.5. Escreve o nome de:

- um rio que corre para o Atlântico → _____
- um rio que corre para o Mediterrâneo → _____

4.6. Qual é o rio peninsular que tem maior extensão? _____

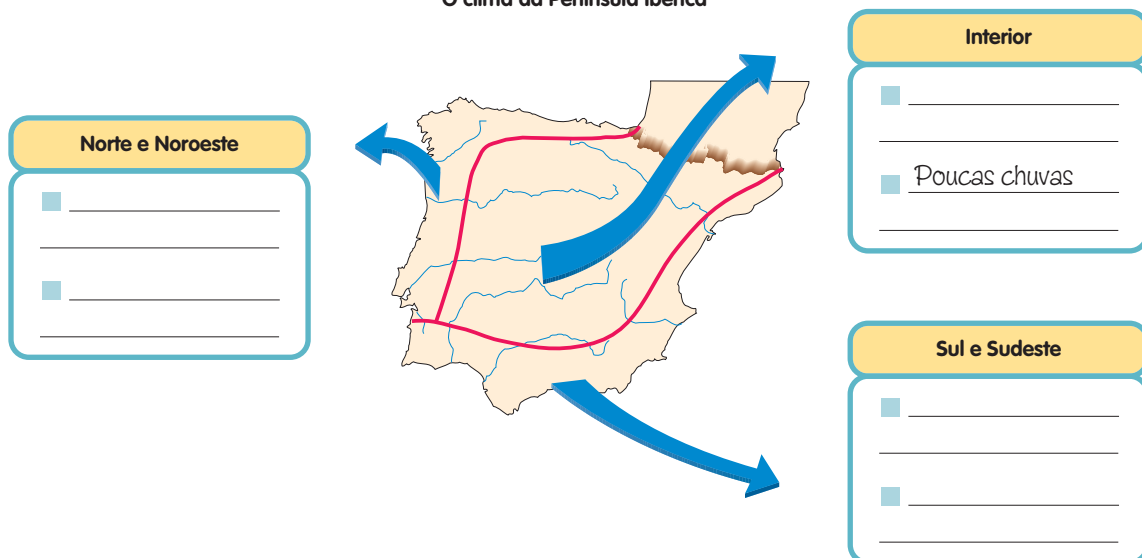
4.7. Que nome se dá ao conjunto formado por um rio principal e todos os seus afluentes?

5. Com a ajuda das frases destacadas no rectângulo completa o esquema sobre o clima da Península Ibérica.

- Temperaturas suaves todo o ano
- Poucas chuvas
- Chuvas abundantes
- Verões quentes e Invernos suaves
- Verões quentes e Invernos muito frios



O clima da Península Ibérica



6. Observa com atenção o esquema e completa-o.



7. Indica três das razões que actualmente provocam a diminuição da vegetação natural.

1. _____
2. _____
3. _____

FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 2

Ambiente natural e primeiros povos

Nome _____ N.º _____ Turma _____



Fig. 1 – Comunidade recolectora



Fig. 2 – Comunidade agro-pastoril

1. Há muitos milhares de anos, a Península Ibérica já era habitada. Observa as figuras 1 e 2.

1.1. Completa as frases do esquema.

Comunidades
recolectoras

- abrigavam-se nas _____ e _____;
- alimentavam-se de _____;
- faziam utensílios de _____ e _____;
- gravavam e pintavam cenas de caça nas _____.

Comunidades
agro-pastoris

- já praticavam a _____, a _____
e a domesticação de animais;
- eram sedentários, o que quer dizer que _____
_____;
- inventaram novos utensílios, como, por exemplo, _____
_____;
- construíram antas ou dólmenes que serviam para _____
_____.

1.2. Para que a frase fique correcta, risca o que não interessa.

“As comunidades recolectoras **dependiam/não dependiam** exclusivamente dos recursos naturais.”

1.3. Explica, por palavras tuas, qual a importância da descoberta do fogo para a vida destes homens.

1.4. Achas que as comunidades agro-pastoris se alimentavam melhor de que as recolectoras? _____
Porquê? _____

2. Observa o mapa da figura 3.

2.1. Completa a legenda do mapa escrevendo o nome do povo que se fixou na área tracejada.



→ _____



Fig. 3

2.2. Os povos do Norte e Oeste da Península Ibérica viviam em povoações chamadas "castros". Indica duas características dos castros.

1. _____

2. _____

2.3. Preenche os espaços em branco.

- "As armas e instrumentos dos Celtas feitos em _____ eram mais resistentes do que os feitos em c_____."
- "Os povos do Sul e Sudeste da Península Ibérica eram mais evoluídos do que os do Norte, porque comercializavam com os _____, os _____ e os _____."

2.4. Preenche o esquema indicando três produtos trazidos para a Península Ibérica e três produtos levados da Península Ibérica.



1. _____; 2. _____; 3. _____ →

← 1. _____; 2. _____; 3. _____



2.5. Indica duas razões que faziam com que os barcos fossem muito importantes para os povos do Mediterrâneo.

FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 3

Os Romanos na Península Ibérica

Nome _____ N.º _____ Turma _____

1. Observa o mapa da figura 1.

1.1. Localiza no mapa a cidade de Roma e escreve o seu nome no sítio certo.

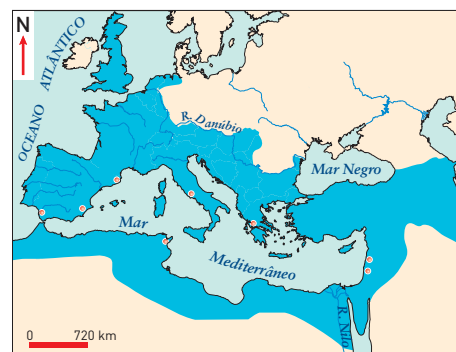


Fig. 1

→ Império Romano no século I d. C.

1.2. Coloca um V à frente das frases verdadeiras e um F à frente das frases falsas.

• Os Romanos conquistaram a Península Ibérica. ☐

• O exército romano estava mal organizado. ☐

• As riquezas da Península Ibérica não interessavam aos Romanos. ☐

• Os Lusitanos resistiram à dominação romana. ☐

1.3. Explica porque é que os Romanos chamavam ao Mediterrâneo o “nosso mar” (*mare nostrum*).

2. Observa com atenção a figura 2.

2.1. A pintura representa um notável chefe lusitano. Quem é?

2.2. Descreve o equipamento guerreiro dos Lusitanos.

2.3. Explica, por palavras tuas, a tática de guerra usada pelos Lusitanos.



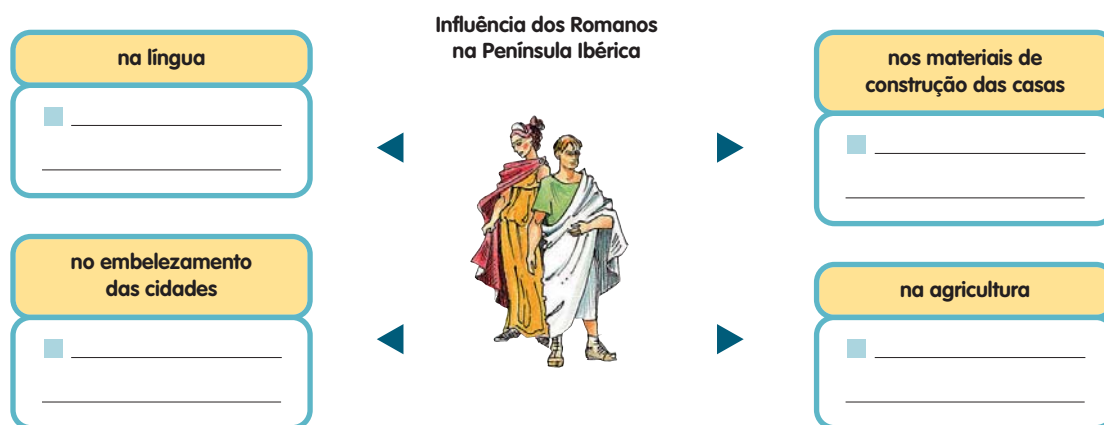
Fig. 2 – Pintura

3. Reflecte na frase destacada.

A Romanização manifestou-se em todo o território por uma profunda transformação das paisagens e modos de viver.

Orlando Ribeiro

3.1. Preenche o esquema escrevendo uma influência romana em cada um dos aspectos indicados.



3.2. Indica duas razões que justificam o facto de os Romanos terem construído muitas estradas.

1. _____
2. _____

3.3. No estudo da História, em que situação é que a numeração romana ainda hoje é utilizada?

4. Observa a barra cronológica.



4.1. Escreve o significado das abreviaturas.

a. C. _____; d. C. _____.

4.2. Localiza, escrevendo dentro da barra cronológica, os séculos III a. C. e V d. C.

4.3. Indica o século a que corresponde cada uma das datas:

476 → séc. _____; 298 a. C. → séc. _____; 1965 → séc. _____.

FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 4

Os Muçulmanos na Península Ibérica

Nome _____ N.º _____ Turma _____

1. Lê com atenção o texto 1 e observa o mapa da figura 1.

Texto 1

Quem jejuar todo o mês do Ramadão com fé para Alá será perdoado dos seus pecados, prometeu o profeta Maomé aos Muçulmanos.

Nas mesquitas de cada bairro, os crentes alinham em fila e rezam virados para Meca, a cidade sagrada dos Muçulmanos.

in A. Khawl, “Os 29 dias de Alá”

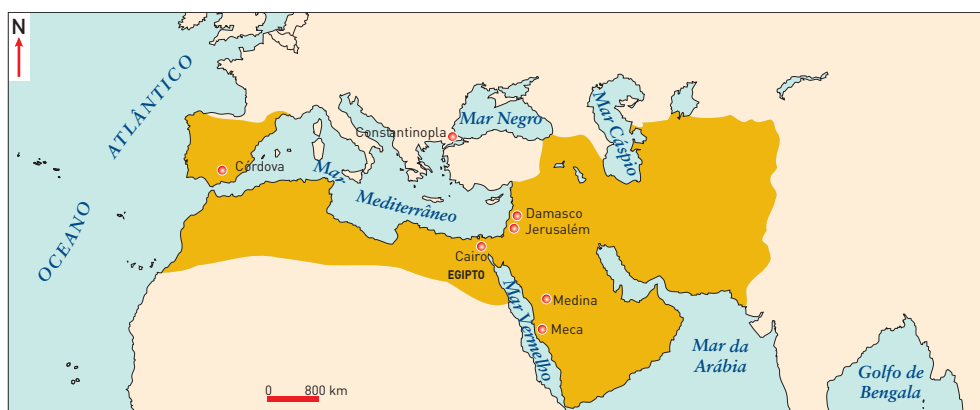


Fig. 1 – Império Muçulmano no século VIII

- 1.1. Preenche o esquema.



**Os
Muçulmanos
têm**

- um deus → _____
- um profeta → _____
- construções religiosas → _____
- um livro sagrado → _____

- 1.2. Localiza, tracejando, no mapa da figura 1, a península onde Maomé deu a conhecer a religião islâmica.
- 1.3. Desenha no mapa setas que indiquem o itinerário percorrido pelos Muçulmanos para chegarem à Península Ibérica.
- 1.4. Indica duas razões que levaram os Muçulmanos a conquistar outros territórios.
1. _____; 2. _____.
- 1.5. Que religião tinham os habitantes da Península Ibérica quando chegaram os Muçulmanos?
- _____

2. Volta a observar o mapa da figura 1 e centra a tua atenção na **Península Ibérica**.

2.1. Escreve o nome da região da Península Ibérica que os Muçulmanos não conseguiram conquistar.

2.2. Qual era a característica natural da região onde os Cristãos se refugiaram?

2.3. Que nome se deu ao período de tempo durante o qual os Cristãos lutaram contra os Muçulmanos para conseguir conquistar de novo as suas terras?

3. Muçulmanos e Cristãos viveram na Península Ibérica períodos de guerra e períodos de paz.

3.1. Faz a legenda das imagens A e B, escrevendo no local correcto as palavras “convivência” ou “confronto”.



A

Muçulmanos
e
Cristãos



B

3.2. Destaca, nas imagens A e B, os homens muçulmanos, assinalando-os com uma seta (→).

4. Observa a tabela cronológica.

4.1. Com a ajuda da tabela, traceja no friso cronológico:

- o século em que os Muçulmanos invadiram a Península Ibérica;
- o século em que os Muçulmanos foram expulsos da Península Ibérica.

Anos	Acontecimentos
711	Os Muçulmanos invadem a Península Ibérica.
722	Início da Reconquista Cristã.
997	Almançor (chefe mouro) consegue chegar a Santiago de Compostela.
1492	Os Muçulmanos são expulsos da Península Ibérica.

Nascimento
de Cristo



FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 5

A formação do Reino de Portugal

Nome _____ N.º _____ Turma _____

1. Lê o documento 1.

Doc. 1

D. Afonso VI, rei de _____, deu a D. Henrique com sua filha D. _____ em casamento todo o condado cuja nomeação era Condado _____, com a condição de que o Conde o servisse sempre e fosse a suas Cortes e a seus chamados. E lhe apontou a Terra dos _____ para que a conquistasse e que, tomando-a, a acrescentasse em seu condado.

“Crónica dos Cinco Reis”

1.1. Completa no documento 1 os espaços em branco.

1.2. Transcreve do documento 1 uma das obrigações impostas por D. Afonso VI ao seu genro.

“ _____ ”

2. Observa o mapa da figura 1.

2.1. Completa a legenda do mapa usando as expressões: “Terras de Mouros” e “Terras de Cristãos”.

Legenda:

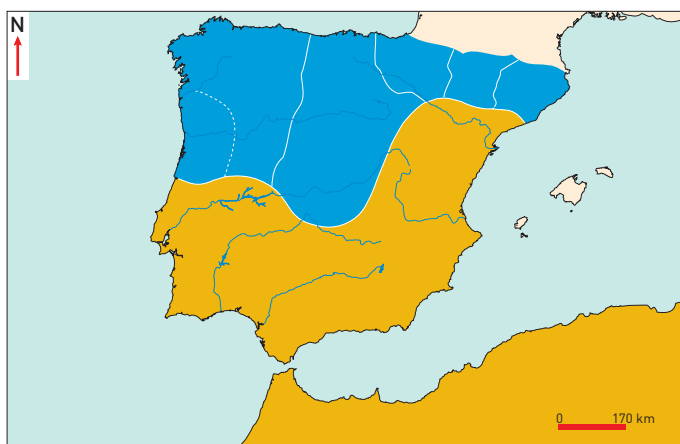


Fig. 1 – Mapa da Península Ibérica, em 1096

2.2. Quando (no documento 1) D. Afonso VI apontava a “Terra dos Mouros” a D. Henrique, em que direcção o fazia? Marca com um X.

Norte ☐

Sul ☐

Oriente ☐

Ocidente ☐

3. Observa atentamente a figura 2.



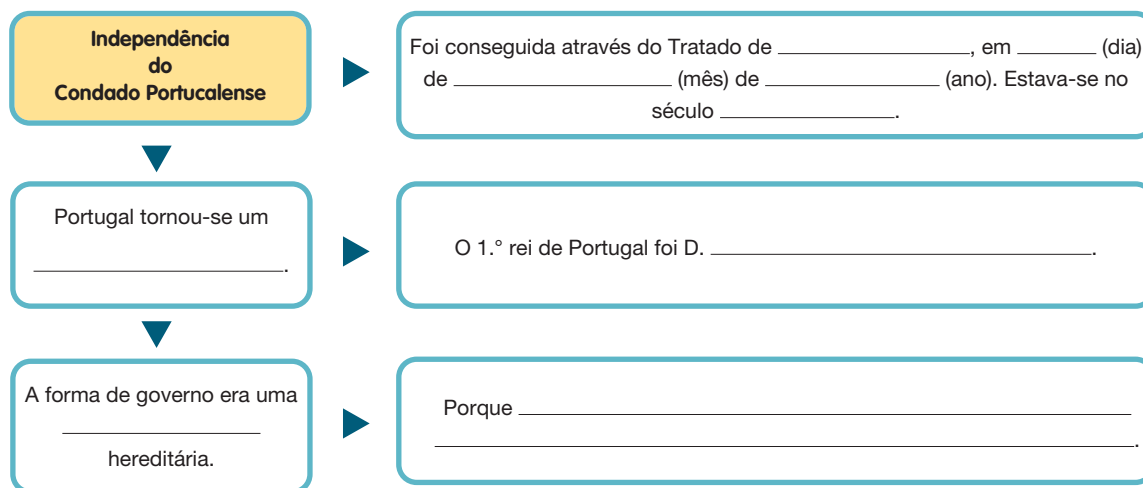
Fig. 2

3.1. Quem será o cavaleiro que vês, na figura 2, em primeiro plano? _____

3.2. A quem pertenciam os dois exércitos que se guerrearam na Batalha de S. Mamede?

3.3. Explica por que razão se travou a Batalha de S. Mamede. _____

4. Analisa o esquema e completa-o.



5. Após a independência de Portugal, D. Afonso Henriques procurou **conquistar mais terras** aos Mouros.

5.1. Qual era a construção feita tanto por Mouros como por Cristãos para melhor defenderem as suas terras?

5.2. Porque é que a reconquista do território para sul se fez de “rio em rio”?

6. Observa os mapas (figs. 3, 4, 5 e 6).



Fig. 3 – Portugal em 1143



Fig. 4 – Portugal em 1185



Fig. 5 – Portugal em 1249



Fig. 6 – Portugal em 1297

6.1. Recorda as conquistas de D. Afonso Henriques e indica:

a) a conquista na qual o rei português teve a ajuda dos cruzados;

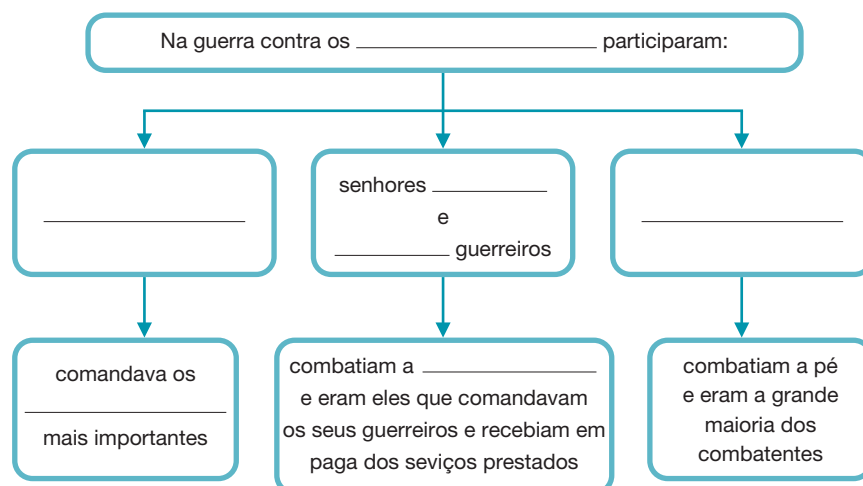
b) a conquista na qual se utilizou a tática do assalto.

6.2. Pensa e indica:

a) o reinado em que os Portugueses conquistaram definitivamente o Algarve;

b) o nome do tratado que, no século XIII, definiu as fronteiras de Portugal.

7. Completa o esquema.



Exercícios de observação



Fig. 7 – A conquista de Santarém aos Mouros

Observa com muita atenção a imagem e descreve:

a) as características de construção que tornava difícil a conquista de Santarém;

b) os elementos que nos provam serem soldados de D. Afonso Henriques;

c) o modo como os soldados de D. Afonso Henriques estão armados;

d) os meios que utilizaram para entrar na cidade.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 6

Portugal no século XIII

Nome _____ N.º _____ Turma _____

1. Observa com atenção a figura 1.
- 1.1. Escreve nos rectângulos da figura 1 o nome do grupo social a que se refere cada uma das imagens.
- 1.2. A que grupos sociais é que os reis deram muitas das terras conquistadas aos Mouros?

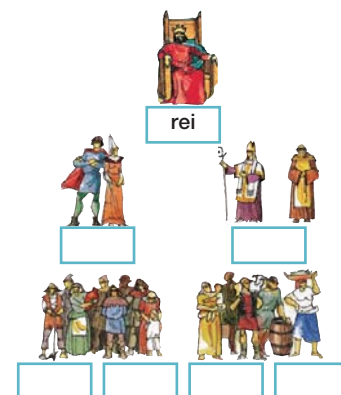


Fig. 1 – Pirâmide dos grupos sociais

2. Observa o mapa da figura 2.
- 2.1. Indica o nome de três rios que servem de fronteira natural do território português.

1. _____; 2. _____; 3. _____.

- 2.2. Preenche os espaços em branco da grelha.

Relevo de Portugal	
Norte	Zona das terras _____ onde predominam os _____ e as _____.
Sul	Zona das terras _____ onde predominam as _____.



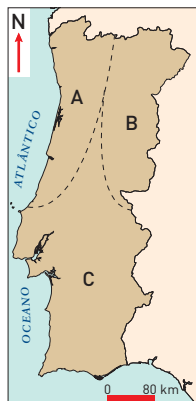
Fig. 2

- 2.3. Assinala com um X as respostas correctas.

No século XIII	▶ os rios eram	mais navegáveis _____	☐
		menos navegáveis _____	☐
	▶ a linha da costa era	menos recortada _____	☐
		mais recortada _____	☐

3. Recorda o que estudaste acerca do **clima e vegetação natural**.

3.1. O boletim meteorológico prevê, para o dia 15 de Fevereiro, **variações do estado do tempo** ao longo do país. Escreve dentro de cada um dos círculos a letra da região à qual a frase corresponde.



“Céu nebulado, queda de neve nas terras altas e muito frio, com temperaturas a 4 °C.”



“Céu limpo, vento fraco, pequena subida da temperatura, chegando aos 13 °C.”



“Nevoeiro matinal, aguaceiros fortes para a tarde, vento de oeste e temperatura máxima de 10 °C.”

3.2. Nas frases que se seguem preenche os espaços utilizando as palavras da tabela ao lado.

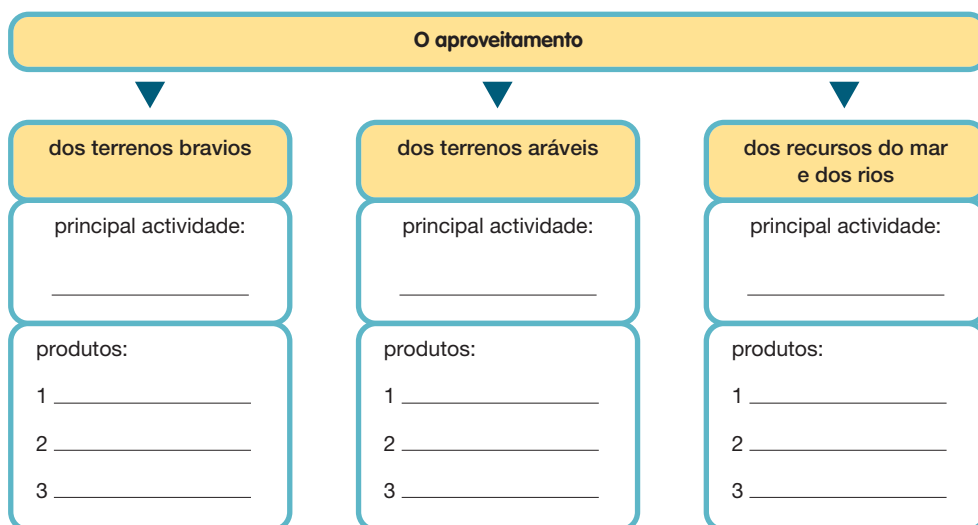
• No Norte existiam florestas _____ com árvores de folha _____ como o _____ e o _____.

• No Sul existiam florestas _____ com árvores de folha _____ como o _____ e a _____.

- sobreiro
- carvalho
- castanheiro
- muito densas
- menos densas
- azinheira
- persistente
- caduca

4. No século XIII, os **recursos naturais** existentes eram muito importantes para a vida da população.

4.1. Preenche o esquema.



FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 7

Portugal no século XIII

Nome _____ N.º _____ Turma _____



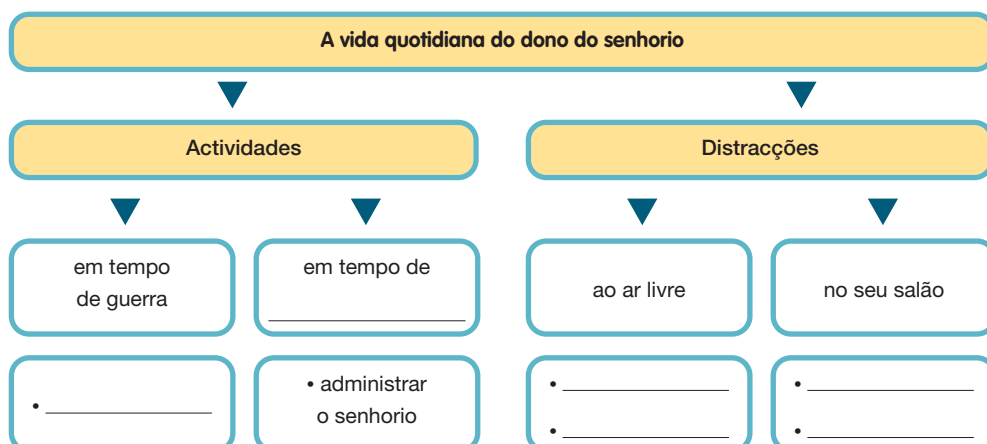
Fig. 1 – Um senhorio no século XIII

1. Observa a figura 1 e relembra o modo como se vivia num senhorio do século XIII.
- 1.1. Preenche os espaços em branco do texto.

“O _____ era um conjunto de terrenos _____ e bravios que pertenciam a um _____.

À volta da casa do _____ existiam os _____, a _____, o _____ e as _____ dos camponeses junto das quais ficava a _____.”

- 1.2. Completa o esquema da vida quotidiana do dono do senhorio.



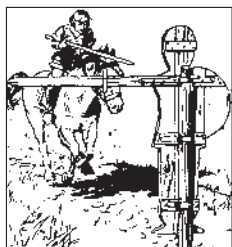
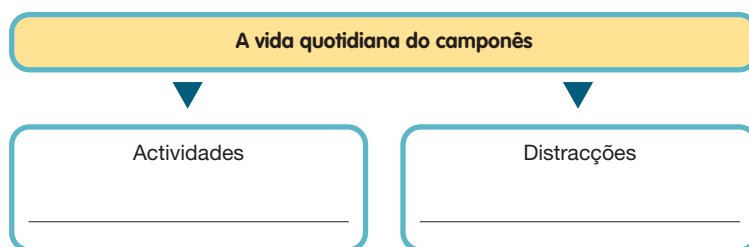


Fig. 2 – O treino do jovem cavaleiro (desenho de H. Foster, "Príncipe Valente")

1.3. Observa atentamente a figura 2 e descreve o exercício aí representado.

1.4. Completa o esquema da vida quotidiana do camponês.



1.5. Assinala as afirmações verdadeiras.

	V	F
• O aposento mais importante da casa senhorial era o salão.	☐	☐
• No século XIII já se usavam garfos para comer.	☐	☐
• Os nobres viviam dos impostos pagos pelos camponeses.	☐	☐
• As casas dos camponeses tinham uma só divisão.	☐	☐
• A maioria dos habitantes do senhorio pertencia à nobreza.	☐	☐
• A “crespina” era uma espécie de vestido.	☐	☐

2. Lê com atenção o documento 1, que se refere à vida quotidiana nos mosteiros.

Doc. 1

A ociosidade é inimiga da alma. É por isso que a horas fixas os frades se dedicarão à actividade manual, à oração, à leitura e à cópia de manuscritos.

Que, a partir das 6 horas da manhã, os frades se dirijam para os trabalhos práticos e das 10 às 12 horas se entreguem à leitura.

A refeição principal, às 12 horas, será tomada em comum e em silêncio no refeitório...

O mosteiro deve produzir tudo aquilo de que necessita.

Parte da “Regra de S. Bento”

2.1. Assinala com um **X** a resposta correcta.

Os frades de que fala o documento 1 pertenciam:

ao clero secular. ☐

ao clero regular. ☐

2.2. A que actividades se dedicavam quotidianamente os frades nos mosteiros?

2.3. Além do refeitório, indica mais quatro dependências existentes no mosteiro.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____



2.4. Explica por que razão o clero era considerado o grupo social mais instruído.

3. Recorda o que estudaste sobre a vida quotidiana nos concelhos, no século XIII.

3.1. Completa o crucigrama.

1 – Documento que estabelece os direitos e obrigações dos moradores de um concelho.

2 – Homens mais ricos e respeitados de um concelho.

3 – Uma das actividades dos moradores dos concelhos rurais.

4 – Uma das actividades dos moradores dos concelhos urbanos.

5 – Construção que simbolizava o poder judicial de um concelho.

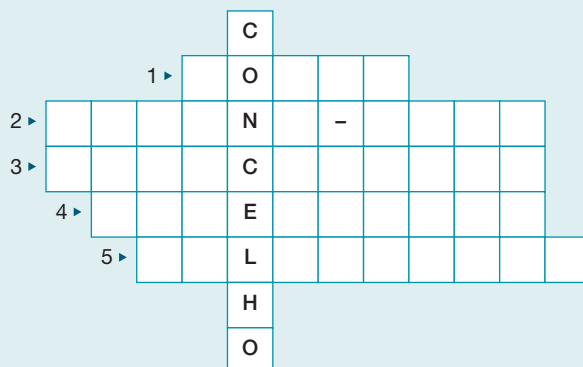




Fig. 3 – Comerciante na sua tenda

3.2. Tanto nos concelhos rurais como nos urbanos existiam feiras. Que nome tinham os comerciantes que andavam de terra em terra e de feira em feira?

3.3. No século XIII, qual era o meio de transporte utilizado pelos comerciantes que negociavam com outros países?

3.4. Preenche o esquema.

Comércio externo no século XIII	
▶ Três produtos importados	_____
▶ Três produtos exportados	_____

3.5. Indica o nome do novo grupo social que surgiu com o desenvolvimento do comércio.

4. Lê, no texto 1, o aspecto da corte de D. Dinis.



Texto 1

... Onde estivesse a Corte do rei D. Dinis, era certo e seguro que reinava a alegria. Era uma Corte divertidíssima! O rei gostava de viver rodeado de artistas, e no castelo havia todas as noites festas esplêndidas, lautos banquetes e, como não podia deixar de ser, música e danças.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, “Uma Visita à Corte do Rei D. Dinis”

4.1. Que nome se dava aos poetas e cantadores que animavam as festas?

4.2. Refere uma medida tomada por D. Dinis para o desenvolvimento cultural do reino.

4.3. Explica por que razão a permanência da corte numa região era vantajosa para a população.

FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 8

A Revolução de 1383-1385

Nome _____ N.º ____ Turma ____

1. Observa a figura 1 e completa o texto.



Fig. 1 – Enterro das vítimas da Peste Negra

“A _____ chegou a _____ em 1348 e _____ cerca de 1/3 da _____ portuguesa.”

- 1.1. Indica uma das razões das epidemias e pestes do século XIV.

2. Lê o documento 1.

Doc. 1

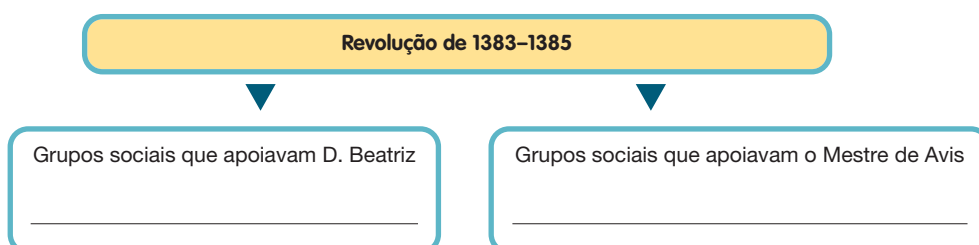
Os povos do reino, e especialmente a gente de Lisboa, viviam em grandes cuidados. Viam-se sem segurança de paz pela morte de D. Fernando, pois el-rei de Castela vinha ao Reino para tomar posse dele...

Fernão Lopes, “Crónica de D. João I”

- 2.1. Explica porque é que a morte de D. Fernando provocou problemas de sucessão ao trono.

- 2.2. Que função atribuiu o povo de Lisboa ao Mestre de Avis quando se reuniu junto à Igreja de S. Domingos?

- 2.3. A população portuguesa dividiu-se. Completa o esquema.



3. Lê o documento 2.

Doc. 2

... Ora, senhores, disse aquele doutor João das Regras, este D. João, mestre de Avis, que tanto trabalhou e trabalha pela defesa deste reino, é apto e merece esta honra...

Fernão Lopes, “Crónica de D. João I”

3.1. O discurso do doutor João das Regras foi feito numa reunião de Cortes. Que Cortes foram essas?

3.2. Que honra é que o doutor João das Regras achava que o Mestre de Avis merecia?

4. Para garantir a independência, os Portugueses travaram neste período grandes **batalhas com os Castelhanos**.

4.1. Explica por palavras tuas a importância da Batalha de Aljubarrota.



Fig. 2

4.2. Para consolidar a independência de Portugal, D. João I tomou várias medidas. Assinala com um X as afirmações verdadeiras.

• Atribuiu cargos importantes à burguesia.

☐

• Obrigou o povo a pagar pesados impostos.

☐

• Retirou privilégios a alguns nobres e clérigos.

☐

• Concedeu terras aos nobres que lutaram ao lado dos Castelhanos.

☐

• Deu títulos de nobreza a alguns burgueses.

☐

4.3. Escreve o nome do cronista que relata a Revolução de 1383-1385.

FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 9

Portugal nos séculos XV e XVI

Nome _____ N.º _____ Turma _____

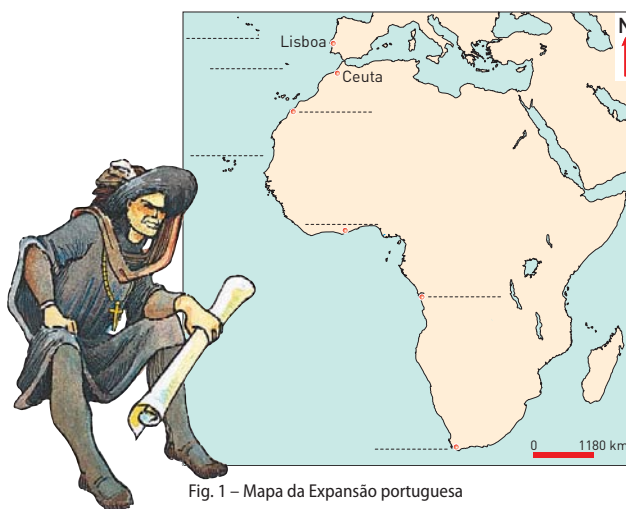


Fig. 1 – Mapa da Expansão portuguesa

1. A conquista de Ceuta marca o **início da expansão portuguesa**. Observa o mapa da figura 1.

1.1. Assinala no esquema a frase correcta.

Os Portugueses conquistaram Ceuta porque:

▶ era um importante centro religioso.

☐

▶ era um importante centro comercial.

☐

1.2. Escreve no mapa da figura 1 no local correcto, os seguintes nomes:

- Oceano Atlântico
- Cabo Bojador
- Cabo da Boa Esperança
- Oceano Índico
- Mina
- Açores
- Congo
- Madeira
- Cabo Verde

1.3. Os Descobrimentos portugueses acabaram com algumas “lendas acerca do mundo desconhecido”. Refere uma.



1.4. Indica duas dificuldades que os Portugueses encontraram ao navegar no Atlântico.

1. _____
2. _____



Fig. 2 – Bartolomeu Dias



Fig. 3 – Instrumento náutico



Fig. 4 – Barco dos Descobrimentos

2. Observa as figuras 2, 3 e 4.

2.1. Completa no texto os espaços em branco.

“Em 1488, Bartolomeu Dias dobrou o _____ provando que era possível chegar à _____ por mar. Na mão segura um instrumento náutico chamado _____, que servia para os navegadores se orientarem pelas _____.”

2.2. Bartolomeu Dias utilizou um barco idêntico ao da figura 4. Indica:

- o nome do barco → _____;
- a sua principal característica → _____.

3. Lê a cronologia.

Anos	Acontecimentos
1474	D. João II começa a dirigir os Descobrimentos.
1478	Os Portugueses capturam navios castelhanos no golfo da Guiné.
1482	Diogo Cão coloca um padrão na foz do rio Zaire.
1492	Cristóvão Colombo descobre a América.
1494	Assinatura do Tratado de Tordesilhas entre Portugal e Castela.
1495	Morre D. João II e sobe ao trono D. Manuel I.

3.1. De que modo D. João II mandou assinalar a presença portuguesa nas terras descobertas?

3.2. Completa a frase.

- D. João II esteve à frente dos Descobrimentos _____ anos, durante o século _____.

3.3. Explica por que razão foi necessário realizar o Tratado de Tordesilhas.

4. Lê atentamente o texto 1 e observa a figura 5.

Texto 1

Lisboa, 29 de Agosto de 1499

Está a cidade em alvoroço por causa da grande notícia: Vasco da Gama chegou ao Restelo.

Toda a gente corre à praia para ver os mareantes e saber novidades.

El-rei recebeu o capitão com grande contentamento e deu-lhe o título de Dom e tantas recompensas.

J. H. Saraiva e M. L. Guerra,
“Diário da História de Portugal”

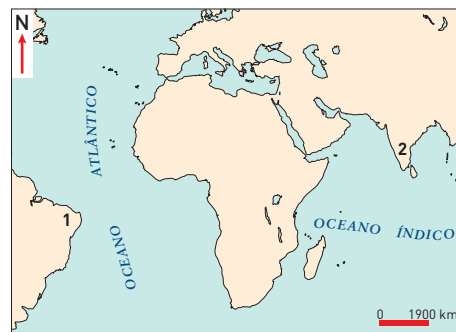


Fig. 5 – 1 → _____; 2 → _____

4.1. Qual foi o acontecimento que pôs em alvoroço a população de Lisboa?

4.2. A que rei se refere o texto 1?

4.3. Por que é que o rei recompensou Vasco da Gama?



Vasco da Gama

4.4. Numa outra grande viagem marítima, Pedro Álvares Cabral descobriu outra terra. Escreve:

1. o seu nome _____;
2. o ano da sua descoberta _____.

4.5. Faz a legenda do mapa da figura 5.

5. Descreve as características dos barcos da “carreira da Índia”.



Exercício de observação



Vasco da Gama entrega cartas do rei D. Manuel ao Samorim (rei) de Calecut.

Observa com muita atenção a imagem e descreve:

a) o modo como Vasco da Gama se vestiu para ser recebido pelo Samorim;

b) os elementos que nos indicam qual das personagens é o Samorim;

c) características do salão onde Vasco da Gama foi recebido.

a) _____

b) _____

c) _____

FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 10

Portugal nos séculos XV e XVI

Nome _____ N.º _____ Turma _____

1. Lê atentamente o texto 1.

Texto 1

Um vizinho abençoado convencera o pai a vender a casa e as terras e a partir com a família para os Açores...

Embarcaram todos juntos, levando apenas a arca dos enxovais, um machado, duas foices, quatro galinhas, duas ovelhas e uma ninhada de cachorros, não fosse haver falta de animais domésticos...

Agora estavam ali a viver, à beira-mar, numa cabana de troncos. Dormiam no chão, sobre montes de folhagens. O que quer que precisassem, tinham de o fazer, porque ainda não havia nada.

Luís Albuquerque e outros,
“Os Descobrimentos Portugueses”, vol. I



1.1. Nas frases seguintes, das palavras sublinhadas risca as que estão erradas.

- As pessoas de que fala o texto 1 foram os primeiros colonos / capitães do arquipélago.
- As ilhas foram divididas em colónias / capitanias para serem habitadas e exploradas.
- As primeiras terras habitadas foram as do interior / litoral.

1.2. Explica o que o autor do texto 1 quer dizer com a expressão:

“O que quer que precisassem, tinham de o fazer, porque ainda não havia nada.”

1.3. Refere duas produções de cada um dos arquipélagos no século XV.

Açores	▶	1. _____
		2. _____
Madeira	▶	1. _____
		2. _____

2. Completa o esquema preenchendo os espaços em branco.

Nos séculos XV e XVI os Portugueses contactaram com povos de características diferentes.

“**Na África**, os Portugueses contactaram com povos de raça _____. Esses povos andavam _____ da cintura para cima e viviam em _____. Em Arguim, _____, Moçambique e Sofala os Portugueses construíram _____ para melhor _____ com os Africanos. Os Portugueses trocavam _____, trigo e _____ por _____, escravos e _____.”



“**Na Ásia**, os Portugueses encontraram povos mais _____ de que na _____. O rei D. _____ nomeou um _____ para governar as terras do Oriente. A sede do Governo português era _____ que ficava na _____. Era dessa cidade que partiam para _____ as naus carregadas com as _____ e outros ricos produtos como as _____ e _____.”



“**Na América**, os Portugueses encontraram povos de cor _____. Andavam _____ e enfeitavam-se com _____ de aves. No tempo do rei D. _____, o _____ foi dividido em _____. Os colonos portugueses começaram a produzir a _____ e para isso levaram da Guiné _____.”



3. Nos três continentes, a acção dos missionários portugueses foi importante. Indica dois exemplos dessa acção.

1. _____

2. _____

4. No século XVI a cidade de Lisboa já se tinha transformado. Observa a figura 1.



Cerca Velha
 Cerca Nova

Fig. 1 – Planta de Lisboa no século XVI

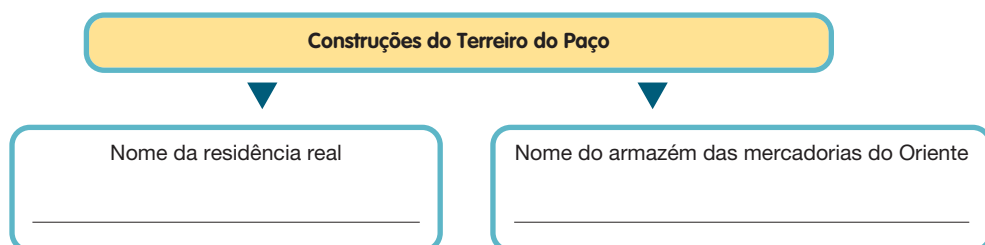
- 4.1. Na legenda da figura 1 destaca a “Cerca Velha”, colorindo-a com a cor correcta.

- 4.2. Escreve o nome dos dois principais “centros cívicos” de Lisboa no século XVI.

1. _____

2. _____

- 4.3. À volta do Terreiro do Paço existiam importantes construções. Completa o esquema.



- 4.4. Explica por que razão eram os burgueses quem mais frequentava a Rua Nova dos Mercadores.

- 4.5. No século XVI, os Portugueses trouxeram para Lisboa plantas e animais até aí desconhecidos.

Indica exemplos de:

duas plantas: 1. _____ ; 2. _____ ;

dois animais: 1. _____ ; 2. _____ .

5. Observa a figura 2.



Fig. 2 – A corte de D. Manuel I nas arcadas do Paço Real (reconstituição)

5.1. Refere duas características da corte de D. Manuel I.

1. _____

2. _____

5.2. Quando se deslocava pelas ruas de Lisboa, como é que o rei mostrava a sua importância?

5.3. Como se chamava o autor das peças de teatro representadas na corte de D. Manuel I?

5.4. A viagem de Vasco da Gama à Índia foi narrada em verso por um poeta que viveu no tempo de D. João III. Escreve:

• o nome do poeta – _____;

• o nome da obra – _____.

6. As construções do tempo de D. Manuel I mostram a influência dos Descobrimentos.

6.1. Refere quatro elementos decorativos utilizados nessas construções.

1. _____; 2. _____;

3. _____; 4. _____.

6.2. Indica dois “monumentos nacionais” que foram mandados construir por D. Manuel I.

1. _____

2. _____

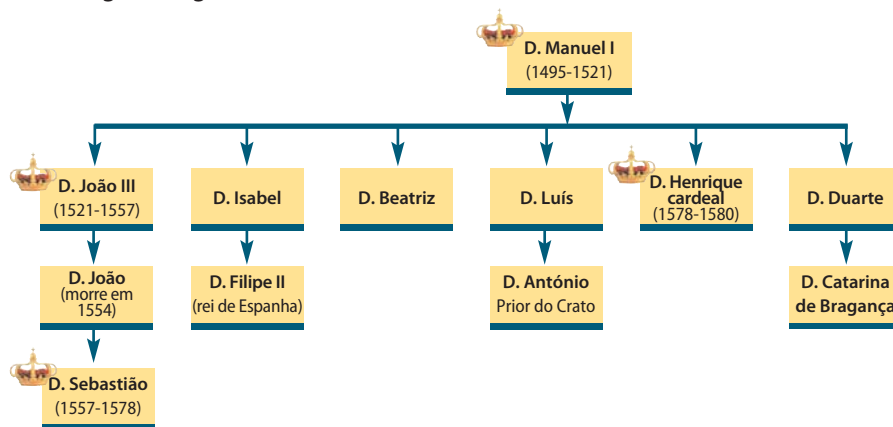


FICHA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM N.º 11

Da União Ibérica à Restauração

Nome _____ N.º _____ Turma _____

1. Analisa a árvore genealógica.



1.1. Localiza a morte de D. Sebastião:

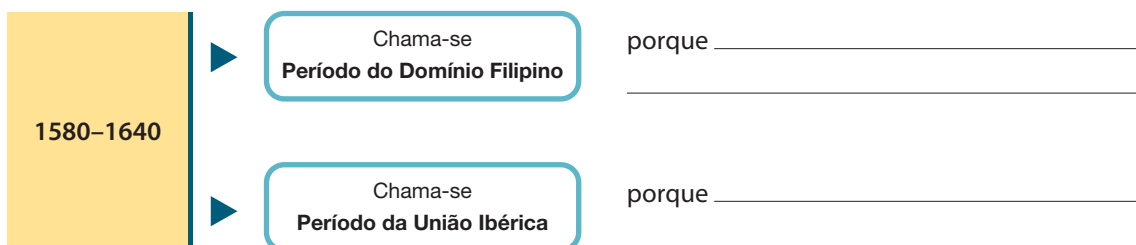
- no tempo (ano) → _____;
- no espaço (continente) → _____.

1.2. Em 1580 morreu o cardeal D. Henrique. Os pretendentes ao trono eram netos de D. Manuel I. Indica-os.

- _____;
- _____;
- _____.

1.3. Qual dos pretendentes era muito apoiado pelo povo português?

1.4. Explica o significado das expressões que encontras no esquema.



2. Lê o documento 1.

Doc. 1

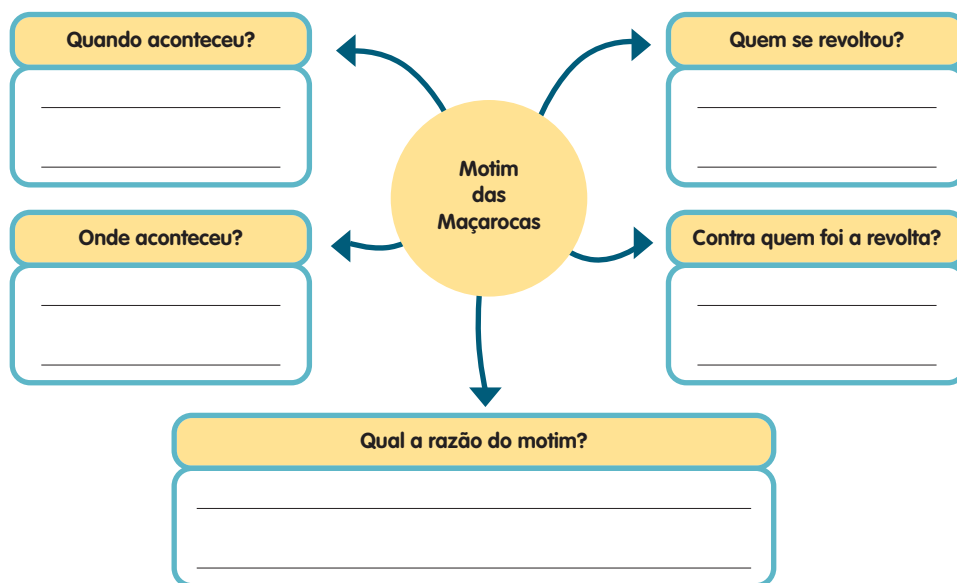
Em 1628, foi mandado a esta cidade do Porto Francisco de Lucena, secretário do Conselho Real, para impor nela o imposto das Maçarocas.

As fiandeiras e outras mulheres, vendo que esta imposição iria fazer diminuir o pouco lucro que tiravam das suas rocas, saíram de suas casas, correram por umas e outras ruas da cidade, chegaram ao Terreiro de S. Domingos e descarregaram sobre Lucena uma espessa nuvem de pedras.

Ele, de um salto, fugiu para o Convento de S. Francisco e daí, atravessando o rio Douro, refugiou-se no Convento da Serra do Pilar em Gaia.

Padre Agostinho Costa, “Motim das Maçarocas no Porto”

2.1. Com base no documento 1, responde às questões do esquema.



2.2. Refere mais dois locais onde aconteceram motins populares contra o domínio espanhol.

1. _____
2. _____

3. Em 1640 inicia-se uma revolta.

3.1. Refere o dia e o mês em que se deu a primeira revolta.

dia: _____; mês: _____.

3.2. Quem era o novo rei que o português da figura 1 aclama?

3.3. Indica dois possíveis sentimentos vividos em 1640 pelo português da figura 1.

1. _____
2. _____



Fig. 1 – Um português a aclamar o novo rei, em 1640

7

Fichas de Auto-Avaliação



Ficha de auto-avaliação da participação e assiduidade nas aulas

HGP&AD © Porto Editora

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
• Fui pontual.									
• Fui assíduo.									
• Entrei e saí da sala de aula com ordem.									
• Estou nas aulas com atenção.									
• Levei o material necessário para a aula.									
• Colaborei com os meus colegas.									
• Realizei as tarefas propostas.									
• Participei, dando a minha opinião nos assuntos tratados.									
• Pedi a palavra pondo o braço no ar e esperando a vez.									
• Apresentei na aula as minhas dúvidas.									
• Deixei o meu lugar limpo e arrumado.									

Código a utilizar: ++ (Sempre) ; + (Muitas vezes) ; - (Às vezes) ; O (Nunca)

Ficha de auto-avaliação do meu caderno diário

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
• Segui as orientações de organização do C. D. dadas pelo professor.									
• Copiei todos os sumários e registos do quadro.									
• Separei com cuidado umas aulas das outras.									
• Tive cuidado com a caligrafia.									
• As folhas estão limpas e têm boa apresentação.									

Código a utilizar: ++ (Sempre) ; + (Muitas vezes) ; - (Às vezes) ; O (Nunca)

Ficha de auto-avaliação de O Meu Friso Cronológico e de O Meu Atlas de Aula

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
• Realizei as tarefas no prazo indicado.									
• Realizei as tarefas com correcção.									
• Tive cuidado com a apresentação.									
• Empenhei-me no trabalho.									
• Acrescentei outras informações.									

Código a utilizar: ++ (Sempre) ; + (Muitas vezes) ; - (Às vezes) ; O (Nunca)

Ficha de auto-avaliação de trabalho em grupo

		Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
Tarefas individuais	• Cumpri as tarefas que me foram atribuídas.				
	• Fiz os registos necessários.				
	• Empenhei-me no trabalho.				
Participação no grupo	• Cumpri as normas estabelecidas para trabalhar em grupo.				
	• Ouvi atentamente os outros.				
	• Dei a minha opinião justificando o que dizia.				
	• Procurei colaborar com os meus colegas.				
	• Procurei evitar conflitos.				
Apresentação final do trabalho	• Respeitei os outros grupos.				
	• Colaborei na apresentação do trabalho.				
	• Participei no debate final.				

Ficha de auto-avaliação do final de subtema ou unidade

Hápsad © Porto Editora

	Raramente	Quase sempre	Sempre
• Cumpri as regras de comunicação na aula.			
• Participei nas aulas com oportunidade.			
• Fui bem-comportado.			
• Colaborei nos trabalhos de turma.			
• Tive interesse pelos assuntos tratados.			
• Redigi os meus trabalhos sem erros ortográficos e com clareza.			
• Trabalhei com correcção O Meu Atlas de Aula.			
• Trabalhei com correcção O Meu Friso Cronológico.			
• Preocupe-me em ter o caderno diário em dia.			
• Estudei diariamente os assuntos dados na aula.			
• Realizei os trabalhos de casa.			
• Adquiri conhecimentos.			
• Soube aplicar os conhecimentos.			
• Informei o meu encarregado de educação dos meus sucessos e insucessos.			

Marca um **X** no rectângulo respectivo

Número de respostas:

Raramente

Quase sempre

Sempre

8

Patrimônio como Recurso Educativo





5.1. Roteiro de alguns museus e palácios

HQPSAD © Porto Editora





Costa Verde

Museus	Localidade/Endereço	Interesse didático
Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso	Amarante Convento de São Gonçalo Tel.: 255 42 02 72	• Pintura (obras de Amadeo de Souza-Cardoso) • Escultura e arqueologia
Museu de Olaria	Barcelos Rua Cónego Joaquim Gaiolas Tel.: 253 82 47 41	• Cerâmica portuguesa
Museu dos Biscainhos (MN)	Braga Rua dos Biscainhos Tel.: 253 20 46 50	• Belos jardins barrocos • Cerâmicas chinesa e portuguesa
Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa (MN)	Braga Rua dos Bombeiros Voluntários Tel.: 253 27 37 06	• Arqueologia regional
Paço dos Duques de Bragança	Guimarães Tel.: 253 41 22 73	• Tapeçarias • Cerâmicas
Museu Alberto Sampaio (MN)	Guimarães Rua Alfredo Guimarães Tel.: 253 42 39 10	• Escultura (séculos XII-XVIII) • Pintura e cerâmica (séculos XIII-XVIII)
Museu de Arte Contemporânea de Serralves	Porto Rua D. João de Castro, 210 Tel.: 22 615 65 00	• Arte contemporânea
Museu Nacional Soares dos Reis (MN)	Porto Rua D. Manuel II Tel.: 22 339 37 70	• Pintura (séculos XV-XX) • Escultura (séculos XIII, XIV e XIX)
Museu Romântico da Quinta da Macieirinha	Porto Rua de Entre Quintas, 220 Tel.: 22 609 11 31	• Objectos do período romântico • Recordações do rei Carlos Alberto do Piemonte
Museu Agrícola de Entre Douro e Minho	Vila do Conde Castro-Vairão Tel.: 252 66 11 72	• Instrumentos agrícolas • Actividades rurais
Casa-Museu Teixeira Lopes	Vila Nova de Gaia Rua Teixeira Lopes, 32 Tel.: 22 375 12 24	• Obras de Teixeira Lopes • Artefactos da vida rural do concelho
Museu Municipal de Viana do Castelo	Viana do Castelo Largo de S. Domingos Tel.: 258 82 20 37	• Cerâmica e faiança das fábricas de Miragaia, Massarelos e outras • Miniaturas de veleiros



Costa de Prata

Museus	Localidade/Endereço	Interesse didático
Museu Nacional do Vinho	Alcobaça Instituto da Vinha e do Vinho Tel.: 262 58 22 22	• Cerâmica • Pintura
Museu de Aveiro (MN)	Aveiro Rua Santa Joana Princesa Tel.: 234 42 32 97	• Escultura e pintura • Arte sacra • Cerâmica e ourivesaria
Museu Militar do Buçaco	Buçaco Tel.: 231 93 93 10	• Medalhas e armamento • Uniformes militares do tempo das Invasões Francesas
Museu José Malhoa (MN)	Caldas da Rainha Parque D. Carlos I Tel.: 262 83 19 84	• Pintura e escultura dos séculos XIX e XX • Cerâmica de Bordalo Pinheiro
Museu Nacional de Machado de Castro (MN)	Coimbra Largo Dr. José Rodrigues Tel.: 239 82 37 27	• Escultura medieval e renascentista • Ourivesaria e pintura • Têxteis, paramentos e tapetes
Museu Monográfico de Conímbriga (MN)	Conímbriga Condeixa-a-Nova Tel.: 239 94 11 77	• Espólio das ruínas de Conímbriga
Museu Histórico da Vista Alegre	Ílhavo Tel.: 234 32 50 40	• Porcelanas • Vidros
Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto	Tomar Rua da Judiaria, 73 Tel.: 249 32 26 01	• Objectos de cultura judaica



Montanhas

Museus	Localidade/Endereço	Interesse didático
Museu do Abade de Baçal (MN)	Bragança Rua Abílio Beça, 27 Tel.: 273 33 15 95	• Arte sacra, epigrafia e numismática • Pintura dos séculos XVIII e XIX • Etnografia

Museu do Caramulo	Caramulo Avenida Abel de Lacerda Tel.: 232 86 12 70	• Automóveis antigos
Museu Francisco Tavares Proença Júnior (MN)	Castelo Branco Largo da Misericórdia Tel.: 272 34 42 77	• Pintura e escultura • Tecidos, mobiliário e cerâmica regional
Museu da Guarda (MN)	Guarda Rua General Alves Roçadas, 30 Tel.: 271 21 34 60	• Armaria • Pintura dos séculos XVI a XX • Arqueologia da Pré-História
Museu de Lamego (MN)	Lamego Largo de Camões Tel.: 254 60 02 30	• Pintura (séculos XVI-XVIII) • Arte sacra • Cerâmica, tapeçaria, escultura
Museu da Terra de Miranda (MN)	Miranda do Douro Praça D. João III Tel.: 273 43 11 64	• Mobiliário e utensílios rurais • Trajes folclóricos
Museu Grão-Vasco (MN)	Viseu Adro da Sé Tel.: 232 42 20 40	• Escultura e cerâmica • Tecidos e mobiliário • Pintura



Costa de Lisboa

Museus	Localidade/Endereço	Interesse didático
Museu da Água	Lisboa Rua do Alviela, 12 Tel.: 21 810 02 00	• Aqueduto das Águas Livres • Estação elevatória a vapor dos Barbadinhos
Museu do Chiado (MN)	Lisboa Rua Serpa Pinto, 4 Tel.: 21 343 21 48	• Pintura e escultura portuguesa de 1850-1950
Museu Nacional de Arqueologia (MN)	Lisboa Praça do Império Tel.: 21 362 00 00	• Arqueologia • Etnografia • Ourivesaria
Museu Nacional de Arte Antiga (MN)	Lisboa Rua das Janelas Verdes Tel.: 21 391 28 00	• Pintura, escultura e cerâmica portuguesa • Mobiliário e alfaia religiosas
Museu Militar	Lisboa Largo Museu da Artilharia Tel.: 21 888 21 31	• Armamento dos sécs. XV e XVI • Pintura e escultura • Uniformes militares

Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão	Lisboa Rua Dr. Nicolau Bettencourt Tel.: 21 793 51 31	• Pintura e escultura • Desenho e fotografia
Museu de Arte Popular (MN)	Lisboa Avenida de Brasília Tel.: 21 301 12 82	• Vestuário • Cerâmica • Filigrana
Museu Nacional do Azulejo (MN)	Lisboa Rua da Madre de Deus, 4 Tel.: 21 810 03 40	• Azulejaria portuguesa dos séculos XV a XX
Museu Nacional dos Coches (MN)	Lisboa Praça de Afonso de Albuquerque Tel.: 21 361 08 50	• Coches, berlinas e carruagens
Museu da Electricidade	Lisboa Avenida de Brasília Tel.: 21 391 81 03	• Maquinaria usada na produção de energia eléctrica
Museu da Música (MN)	Lisboa Rua João de Freitas Branco Tel.: 21 771 09 90	• Instrumentos musicais antigos e modernos
Museu Nacional do Teatro (MN)	Lisboa Estrada do Lumiar, 12 Tel.: 21 756 74 10	• Trajes do teatro • Cenários e adereços
Museu Nacional do Traje (MN)	Lisboa Largo Júlio de Castilho Tel.: 21 759 03 18	• Colecção de tecidos • Trajes usados nos séculos XVIII e XIX • Trajes populares
Ecomuseu Municipal do Seixal	Seixal Praceta Adolfo Coelho Tel.: 21 227 62 90	• Património industrial • Moinho de maré de Corroios
Museu de Setúbal	Setúbal Largo de Jesus Tel.: 265 52 47 72	• Pintura e arte sacra • Ourivesaria • Azulejaria
Museu do Brinquedo	Sintra Largo Latino Coelho, 9 Tel.: 219 24 21 71	• Brinquedos (séculos XVIII a XX)



Planícies

Museus	Localidade/Endereço	Interesse didático
Museu do Abade de Baçal (MN)	Bragança Rua Abílio Beça, 27 Tel.: 273 33 15 95	• Arte sacra, epigrafia e numismática • Pintura dos séculos XVIII e XIX • Etnografia

Museu Rainha D. Leonor	Beja Largo da Conceição Tel.: 284 32 33 51	• Arte sacra • Pintura (séculos XV a XVIII)
Museu Etnológico e Arqueológico António Tomás Pires	Elvas Rua dos Apóstolos Tel.: 268 62 24 02	• Pintura • Cerâmica • Numismática
Museu Rural de Estremoz	Estremoz Rossio do Marquês de Pombal, 89	• Miniatura de trabalhos agrícolas e instrumentos
Museu de Évora (MN)	Évora Largo do Conde de Vila Flor Tel.: 266 70 26 04	• Pintura portuguesa e flamenga do século XVI • Ourivesaria, tecidos, mobiliário
Museu Municipal de Mértola	Mértola Praça Luís de Camões Tel.: 286 61 01 00	• Núcleo romano • Basílica paleocristã • Núcleo islâmico
Museu Municipal de Portalegre	Portalegre Rua José Maria da Rosa Tel.: 245 33 06 16	• Pintura, artes aplicadas • Arqueologia
Museu Municipal de Santarém	Santarém Igreja de S. João de Alporão Tel.: 243 39 15 10	• Arqueologia religiosa e funerária • Numismática
Museu-Biblioteca da Casa de Bragança	Vila Viçosa Paço Ducal – Terreiro do Paço	• Mobiliário (séculos XVII-XVIII) • Tapeçaria (séculos XVI-XVII) • Pintura (séculos XIII-XX)



Algarve

Museus	Localidade/Endereço	Interesse didático
Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique	Faro Largo D. Afonso III Tel.: 289 89 74 00	• Pintura e escultura • Epigrafia • Cerâmica
Museu Municipal de Arqueologia	Silves Rua Portas de Loulé, 14 Tel.: 282 44 48 32	• Arqueologia islâmica • Cerâmica medieval
Museu Municipal de Arqueologia de Loulé	Loulé Rua D. Paio Peres Correia, 17 Tel.: 289 41 50 00	• Arqueologia de diferentes períodos

Açores

Madeira

Museus	Localidade/Endereço	Interesse didático
Museu Municipal de Vila Franca do Campo	Ilha de S. Miguel Vila Franca do Campo Largo do Pelourinho Tel.: 292 67 22 76	• Cerâmica açoriana • Etnografia açoriana
Museu Carlos Machado	Ilha de S. Miguel Ponta Delgada Rua João Moreira Tel.: 296 28 38 14	• História natural • Etnografia regional • Pintura e escultura
Museu de Angra do Heroísmo	Ilha Terceira Angra do Heroísmo Ladeira de S. Francisco Tel.: 295 21 31 47	• Etnografia regional • Armaria, transportes • Pintura, escultura dos séculos XV a XX
Museus da Horta	Ilha do Faial – Horta Lg. Duque Ávila Bolama Tel.: 292 20 85 70	• Etnografia açoriana • Objectos em miolo de figueira
Museu do Bordado	Ilha da Madeira – Funchal Rua Visconde de Anadia, 44 Tel.: 291 23 10 49	• Tapeçaria • Bordados • Etnografia
Photographia-Museu "Vicentes"	Ilha da Madeira – Funchal Rua da Carreira, 43 Tel.: 291 22 50 50	• Câmaras e laboratório fotográfico • Colecção de fotografias
Museu da Quinta das Cruzes	Ilha da Madeira – Funchal Calç. do Pico 1, S. Pedro Tel.: 291 74 23 82	• Antiga residência de João Gonçalves Zarco • Mobiliário, faiança, pratas